

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCAS RIBEIRO STRUGALA

PEDIR, AGRADECER, DIVULGAR: UMA ETNOGRAFIA DO SANTUÁRIO DE
NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO EM CURITIBA

CURITIBA

2019

LUCAS RIBEIRO STRUGALA

PEDIR, AGRADECER, DIVULGAR: UMA ETNOGRAFIA DO SANTUÁRIO DE
NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO EM CURITIBA

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Antropologia, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Antropologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Sandra Jacqueline Stoll

Coorientador: Prof. Dr. João Rickli

CURITIBA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607

Strugala, Lucas Ribeiro

Pedir, agradecer, divulgar : uma etnografia do Santuário de Nossa Senhora do
Perpétuo Socorro em Curitiba. / Lucas Ribeiro Strugala. – Curitiba, 2019.

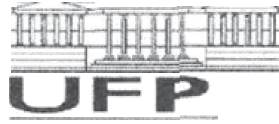
Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Setor de Ciências Humanas
da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora : Prof^a. Dr^a. Sandra Jaqueline Stoll

Coorientador : Prof. Dr. João Rickli

1. Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Curitiba, PR).
2. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Devoção à. 3. Gratidão – Cartas.
4. Novenas – Curitiba (PR). 5. Devotos. I. Stoll, Sandra Jaqueline. II.
Rickli, João, 1975 -. III. Título.

CDD – 263.0428162



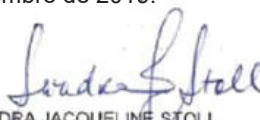
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA E
ARQUEOLOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **LUCAS RIBEIRO STRUGALA**, intitulada: **PEDIR, AGRADECER, DIVULGAR: UMA ETNOGRAFIA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO EM CURITIBA**, sob orientação da Profa. SANDRA JACQUELINE STOLL, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 17 de Dezembro de 2019.


SANDRA JACQUELINE STOLL
Presidente da Banca Examinadora


JOÃO FREDERICO RICKLI
Orientador - Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO


SYLVIO FAUSTO GIL FILHO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Para minha Mãe, aquela que me ensinou o significado da palavra Amor através da sua infinita capacidade de demonstrar esse sentimento tão sublime

AGRADECIMENTOS

Queria agradecer em primeiro lugar à minha família, meu pai, minha mãe e meus irmãos por sempre serem os maiores incentivadores para a realização de meus sonhos.

Aos meus alunos e alunas, que fazem os meus dias mais felizes e por me passarem a certeza de ter feito a escolha correta, que é exercer essa profissão tão gratificante e maravilhosa que é ser Professor.

Ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPR, que me deu a oportunidade e o privilégio de ter aulas com ótimos professores. Ao secretário Paulo, sempre disposto a ajudar. Aos meus colegas de turma, em especial a Kauana, uma das pessoas mais especiais que conheci durante esse período. Tenho muito orgulho de ser seu amigo.

À CAPES, que através da bolsa de estudos pude me manter durante esse tempo no Mestrado e concluir a pesquisa.

À minha orientadora Sandra, que sempre se mostrou disponível para minhas dúvidas e reflexões na construção deste trabalho, pela sua bondade, paciência e compreensão. Sem sua preciosa e cuidadosa leitura este trabalho não seria possível.

À Banca de Qualificação, com os comentários fantásticos e contribuições do professor João e do professor Miguel que foram essenciais para este trabalho.

Ao professor Sylvio, que gentilmente aceitou participar de uma etapa tão importante na minha formação, fazendo parte da banca avaliadora.

Aos trabalhadores e trabalhadoras dos RUs, que sempre preparam uma comida saudável e saborosa.

Aos meus amigos, que estiveram comigo durante essa jornada, me ajudando, compartilhando momentos de felicidade e tristeza, em especial Murilo, Eduardo, Tailan, e aqueles e aquelas que porventura não pude mencionar.

*“A palavra é o próprio homem. Somos feitos de palavras.
Elas são nossa única realidade ou, pelo menos, o único
testemunho de nossa realidade”.*

(Octavio Paz)

RESUMO

Este estudo versa sobre o santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Curitiba; tradicionalmente famoso pela novena de quarta-feira, evento no qual milhares de pessoas comparecem ao local, configurando-o como um espaço de grande peregrinação religiosa na cidade. Este estudo se baseou em pesquisa etnográfica desenvolvida durante um período de dezessete meses, o qual dividido em duas etapas, a primeira entre maio de 2018 a janeiro de 2019, período em que também exerci trabalho voluntário em uma das pastorais do santuário, e a segunda entre fevereiro de 2019 a setembro de 2019. O presente trabalho tem como objetivo analisar as características dessa devoção, tendo como ponto central de observação as relações entre hierarquia e devotos na produção da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O contexto ritual, em especial as Cartas de Agradecimento, constituem o foco principal da análise, por demonstrarem os aspectos relativos a esse universo social, a essa experiência religiosa (trajetória, testemunho, reciprocidade, padronização).

Palavras-chave: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Devotos. Hierarquia. Novena. Cartas de Agradecimento.

ABSTRACT

This study deals with the shrine of Nossa senhora do Perpétuo Socorro in Curitiba; traditionally famous for Wednesday's novena, an event in which thousands of people attend the place, setting it up as a place of great religious pilgrimage in the city. This study was based on ethnographic research developed over a period of seventeen months, which is divided into two stages, the first between May 2018 and January 2019, during which time I also volunteered in one of the sanctuary pastorals, and the second from February 2019 to September 2019. This paper aims to analyze the characteristics of this devotion, having as its central point of observation the relations between hierarchy and devotees in the production of devotion to Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. The ritual context, especially the Cartas de Agradecimento, is the main focus of the analysis, as they demonstrate the aspects related to this social universe, to this religious experience (trajectory, testimony, reciprocity, standardization).

Key-words: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Devotees. Hierarchy. Novena. Cartas de Agradecimento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAP. 1 – O SANTUÁRIO	18
“Não basta fazer boas obras, é preciso fazê-las bem”: Inserindo-se no campo.....	18
A Capela da Glória	21
Redentoristas: “Os especialistas em santuários”	23
O Santuário: Descrição física	26
A relação santo-devoto	29
CAP. 2 - A NOVENA	34
É Quarta-Feira	34
O livrinho.....	36
A Música.....	37
As Intenções	39
Oferecimento e Invocações a Mãe do Perpétuo Socorro.....	42
O cântico como mediação.....	46
O Rito Eucarístico	49
O desfecho da novena.....	51

SUMÁRIO

A leitura da carta.....	57
O Testemunho.....	59
A padronização	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76

INTRODUÇÃO

FOTO 1



Capela da Glória, em Curitiba, completa 117 anos no dia 25 de novembro (Trecho da matéria intitulada “ Às vésperas de completar 117 anos, Capela da Glória espera por reforma”, publicada por g1.globo.com, 08/11/2013. Foto: Thais Kaniak)

Importante local de devoção católica em Curitiba, a capela da Glória passou por uma grande reforma, com apoio do poder público, em 2017. A respeito, em reportagem publicada no site g1.globo.com, lê-se: “*Às vésperas de completar 117 anos, a Capela da Glória, em Curitiba, está fechada há quatro anos e sem as imagens. Foi nela que a novena em homenagem à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro começou a ser celebrada, há 53 anos*”. (G1- trecho de matéria publicada em 08/11/2013).

“Um convênio assinado na manhã desta terça-feira (25/07) vai garantir a transferência do potencial construtivo no valor de R\$ 1 milhão para às obras de restauração da Capela Nossa Senhora da Glória, no Alto da Glória” (site da Prefeitura Municipal de Curitiba - trecho de matéria publicada em 25/07/2017).

Um ano depois, a capela da Glória foi reinaugurada.

FOTO 2



Fonte: gaudiumpress.org (20/08/2018)

“Agora, depois da restauração viabilizada por um convênio assinado pela Prefeitura de Curitiba com a Arquidiocese de Curitiba, o local foi entregue à população na noite do último dia 15 de agosto, durante cerimônia que teve a presença do prefeito, Rafael Greca, e a bênção do arcebispo Dom José Antonio Peruzzo. Também houve um concerto da Camerata Antiqua de Curitiba” (www.gaudiumpress.org - trecho de matéria publicada em 20/08/2018).

Os fragmentos das reportagens exibem o movimento ocorrido para que a Capela da Glória fosse restaurada pelo poder público, uma vez que esse local possui um valor histórico muito importante para Curitiba. Foi nesta capela que teve origem um dos eventos religiosos mais importantes da cidade, a novena realizada semanalmente às quartas-feiras em louvor a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no bairro Alto da Glória.

A Novena configura-se como um grande acontecimento na vida da cidade. Todas as quartas-feiras no santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizado na Praça

Portugal, bairro Alto da Glória, aproximadamente 40.000¹ pessoas transitam pelo local nesse dia, o que o torna um dos maiores eventos sociais da cidade de Curitiba.

É esse o cenário no qual realizei meu trabalho de campo, que, segundo o levantamento que fiz, é a primeira pesquisa sócio-antropológica que tratou sobre esse fenômeno. Apresento esse trabalho a partir da pesquisa etnográfica realizada no período entre maio de 2018 a setembro de 2019. O trabalho de campo consistiu em entrevistas com a hierarquia católica, com devotos e também conversas informais com os interlocutores. Participei como voluntário de uma das pastorais do santuário, o que me proporcionou acesso a pessoas comprometidas com o trabalho voluntário, através do qual tive acesso a documentos que são de fundamental importância a este trabalho.

Essa pesquisa não foi o meu primeiro contato com o santuário, pois minha monografia² de graduação já versava sobre o tema da novena. Na pesquisa do mestrado o trabalho de campo focou mais nas dinâmicas que envolvem a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no santuário, e o fato de ter atuado como voluntário me auxiliou muito nesse processo.

Estava cursando a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Antropologia e o objetivo dessa disciplina consistia em realizar um exercício etnográfico sobre um lugar, evento ou grupo. Meu interesse era estudar religião, mas não sabia onde faria a pesquisa. Faltando apenas um dia para apresentar o projeto para a classe eu ainda não havia definido meu objeto de estudo. Foi numa conversa com amigos na hora do almoço que expus minhas dúvidas e um deles falou da “igreja que fica em frente ao Couto³” que reúne muitas pessoas. De imediato recordei que ele falava da novena do santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Estava definido assim meu objeto de análise, e no dia seguinte comecei a pesquisa. Era uma quarta-feira.

A data era 21 de dezembro de 2012, acabara de escurecer e o clima estava agradável, era a novena das 19 horas. Entrei no santuário e fiquei em pé próximo à entrada principal, o santuário encontrava-se lotado e a novena tinha acabado de iniciar. Naquele momento senti uma grande emoção, um misto de felicidade, comoção, nostalgia. Um sentimento que poderia ser descrito pela frase: “Escolhi o lugar certo, o ideal”. Ver aquele local cheio, pessoas dos mais variados estilos, usando camisetas de bandas de rock, tatuadas, trajando terno, jovens universitários, usando camisetas de time de futebol, etc.

As motivações para essas pessoas irem até o santuário poderiam ser semelhantes às que levaram uma senhora de uma localidade rural do município de Araucária no ano de 2001

¹ Segundo dados do próprio santuário.

² No dia 12 de dezembro de 2014 apresentei a monografia intitulada *Promessa feita, promessa cumprida: uma etnografia da Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Curitiba*. A banca foi composta pelo Prof^o João Frederico Rickli (orientador), Prof^o Ciméa Bevilaqua e Prof^o Eva Scheliga.

³ Em alusão ao estádio do Coritiba Foot Ball Club, Estádio Major Antonio Couto Pereira.

a levar um garoto e sua mãe até a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Essa senhora havia feito uma promessa para a santa de que caso o garoto obtivesse a cura de um câncer que havia enfrentado meses antes, ela o traria juntamente com sua mãe ao santuário para agradecer a graça recebida. Naquela data de 2012, o garoto voltava ali, agora como aprendiz de pesquisador.

Na escolha do local de observação o fato de ter estado ali em 2001 não pesou, aliás, tinha até esquecido de certa maneira. Mas quando adentrei no santuário, houve essa lembrança do passado. E esse momento de muita emoção foi uma espécie de rito de passagem ao adentrar no universo do santuário, já não era mais um garoto, mas sim um adulto começando a exercer o aprendizado de um ofício que escolhera⁴.

Em relação à pesquisa do mestrado, que resultou no presente trabalho, minha inserção em campo se deu de forma distinta. Em maio de 2018 ingressei como voluntário na Pastoral da Acolhida, o que me proporcionou acesso a outras perspectivas sobre esse universo e focar mais na relação dos devotos com a santa e também com a hierarquia católica.

Desde o primeiro dia que ingressei como voluntário, foi ressaltado que mesmo estando ali como pesquisador estaria realizando um serviço de missão, e que meu trabalho significava compromisso com a comunidade e com Nossa Senhora. Nesse contexto, minha presença sempre ficava em evidência, alguns voluntários até me chamavam pelo apelido de “professor”.

No período que estive como voluntário busquei ajudar da melhor maneira possível a exercer o serviço ao qual a pastoral se propõe, que é acolher e dar conforto aos fiéis que vem até o santuário. Foi durante esse período que consegui ter acesso à maior parte de interlocutores, entre eles Padre Celso e Rosa, professora responsável pelas Cartas de Agradecimento⁵.

Nesse período da pesquisa, observei o quão diverso é esse universo, que não restringe-se apenas à popularidade da novena, mas que também é palco de outras celebrações importantes, como a Missa das Rosas e a Missa do Santíssimo. Embora estas não possuam apelo popular como a novena, refletem aspectos semelhantes no que tange à dinâmica do santuário.

⁴ Essa questão de ter escolhido o tema da novena ao “acaso”, como um imprevisto, remete a uma reflexão de Mariza Peirano sobre entrevistas que a autora fez com pesquisadores das Ciências Sociais no Brasil. Peirano observa que na fala de seus interlocutores o acaso é palavra recorrente em seus discursos. “Os imprevistos viram acasos tão poderosos que podem indicar que deles dependeu o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, interpretação que naturalmente nenhum dos entrevistados aceitaria. Mais adequado, então, talvez seja ver nos acasos o resíduo permissível de “irracionalidade” do nosso mundo acadêmico; ou, em outras palavras, os “imponderáveis da vida real” que não invalidam mas, ao contrário, enriquecem e dão aquela dimensão humana essencial à compreensão dos fenômenos sociológicos”. (PEIRANO, 1992, pg. 19).

⁵ As Cartas de Agradecimento serão analisadas no capítulo 3.

Fazer parte da pastoral me ajudou muito a ter acesso aos devotos, principalmente aos mais assíduos, e através deles pude entrar em contato com devotos que frequentam o santuário de forma não tão assídua, mas que me fizeram refletir sobre aspectos da religiosidade popular, que diferem, em maior ou menor escala, de diretrizes institucionais da Igreja.

O fato de estar vinculado à pastoral também me abriu as portas para vir a ter contato com Rosa, responsável pelas Cartas de Agradecimento. Grande parte dos voluntários não sabiam me informar quem era essa pessoa. Um dia comentei o fato com uma das voluntárias e ela me disse que Rosa, a responsável pelas cartas de agradecimento, se encontrava no santuário naquele momento e nos apresentou. Embora esse encontro tenha ocorrido em janeiro de 2019, só fui ter acesso às cartas originais escritas pelos devotos em julho de 2019, o que demonstra que a construção de relações de confiança é pertinente ao processo de pesquisa nesse universo. Quando as pessoas se sentiam confortáveis e à vontade com minha presença se mostravam mais abertas para os diálogos e conversas.

Ter acesso aos membros da hierarquia para uma entrevista também não é fácil, é preciso marcar com muita antecedência e às vezes pode demorar semanas. Segundo o que me era informado pela secretaria, a agenda dos padres é muito ocupada. Nas entrevistas com os padres eles sempre se mostraram dispostos a responder minhas perguntas, mas nem tudo eles respondiam, diziam que “ah, isso você tem que perguntar para fulano”, “acho que isso quem pode responder é alguém que participa mais dessa questão”. Nesse contexto, passei muitas dificuldades em campo, pois muitas vezes quando perguntava quem poderia me ajudar a responder sobre determinado assunto me direcionavam a falar com terceiros. Chegando naqueles eu era direcionado a outros, e assim por diante.

Deve-se ressaltar a habilidade dos padres redentoristas (responsáveis pelo santuário) em manter um local de enorme apelo popular e de grandes proporções como é o santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O local abriga e oferece inúmeros serviços⁸ para a comunidade além das celebrações. “Onde há redentorista, o santuário é forte”, assim me afirmou um dos padres em determinada entrevista. A habilidade em dirigir grandes centros de devoção católica faz dos redentoristas “especialistas em santuários” (STEIL, 1996).

Neste período da pesquisa também pude observar que há divergências e desacordos entre os fiéis mais assíduos. Por exemplo, na própria pastoral havia desentendimentos entre seus integrantes. Em certa ocasião, um dos padres agiu como apaziguador em uma dessas discordâncias.

É notável também que o público das diferentes celebrações são distintos. O Cerco de Jericó, por exemplo, segue a linha carismática da Igreja e muitas vezes presenciei pré-julgamentos por parte de outros fiéis, expressando que os que frequentam o Cerco se aproximam muito com as celebrações neopentecostais.

Em síntese, nessa primeira parte da pesquisa, compreendida entre maio de 2018 e janeiro de 2019, pude observar as diferentes relações que permeiam o ambiente interno do santuário, etnografar outras celebrações além da novena e ter acesso a uma de minhas principais interlocutoras, Rosa.

Na segunda parte da pesquisa, compreendida entre fevereiro de 2019 a setembro de 2019, busquei me aproximar mais de devotos que não necessariamente possuem um vínculo institucional com o santuário. Eu tive acesso a algumas dessas pessoas, como já mencionado anteriormente, através do meu trabalho na pastoral. Muitas dessas pessoas me indicavam outros fiéis para poder conversar. Nesse período, ficou mais evidente a diversidade existente no que se refere à devoção e às diferentes práticas e modos de exercê-la. Nesse período, compareci à casa de alguns devotos e também os acompanhei em celebrações no santuário. Nesse contexto, pude observar que os fiéis desejavam relatar suas trajetórias e de como estas foram influenciadas diretamente por suas relações com Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e também de outros santos. Foi durante essa parte da pesquisa que observei que a relação santo-devoto “é uma relação com formas semelhantes às que regem a socialidade comum: estabelece-se entre sujeitos”. (SAEZ, 2009, pg. 204).

Foi nessa etapa da pesquisa que pude ter acesso às Cartas de Agradecimento em seu formato original, da forma como os devotos a escrevem ou digitalizam, antes de elas serem padronizadas para serem lidas durante a celebração da novena. Ter acesso a essas cartas foi de fundamental importância para o presente trabalho. Considero essa questão das cartas um locus privilegiado para a análise do universo do santuário do Perpétuo Socorro, pois elas refletem a dinâmica que envolve as relações entre a hierarquia católica, os devotos e a santa.

Isto posto, a partir da pesquisa etnográfica, o presente trabalho versa sobre a inserção do santuário na cidade de Curitiba e, em especial, da dinâmica das relações entre hierarquia e devotos na produção da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O contexto ritual, em especial as Cartas de Agradecimento, constituem o foco principal de análise.

Nessa direção, entendo os sacerdotes e fiéis como “igualmente” nativos (SAEZ, 2009). Analiso como o ritual da novena estimula em seus participantes uma sensação de encanto, de uma presença extraordinária, a partir de “procedimentos padronizados para gerar nos praticantes, continuamente, um senso de maravilhamento e fascínio”. (Meyer, 2019, pg. 266).

O trabalho encontra-se assim dividido, no **Capítulo 1** discorro de que forma ocorreu minha inserção em campo e apresento um histórico sumário dos primórdios da novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que teve início na Capela da Glória, capela particular então pertencente à família Leão. Explano a seguir sobre a chegada dos redentoristas em Curitiba nos anos 1960 e como esse episódio foi fundamental para a popularização desta devoção que resultou na construção do atual santuário. Em seguida, faço uma descrição física do santuário e indico a relação santo-devoto como um componente fundamental na análise desse universo.

No **Capítulo 2** apresento em detalhes a novena, celebração com maior apelo popular no santuário. Com este objetivo, exponho os detalhes do ritual e de como ele é concebido pela instituição e de como é experienciado pelos devotos. Nesse cenário, o ato de pedir e agradecer se evidenciam e sugiro que tais elementos são fundamentais para entendermos as características dessa devoção.

No **Capítulo 3** analiso as Cartas de Agradecimento escritas pelos devotos e lidas durante a novena. A leituras destas cartas configuram-se no momento de maior impacto e comoção no ritual. Devido a essa relevância, aponto de que maneira essas cartas são um lócus privilegiado para entender a dinâmica das relações entre a instituição, os devotos e a santa. Para esse propósito, analiso as cartas com foco nos interesses institucionais, que consiste na divulgação da crença e consolidação do papel da instituição na reinterpretação da religiosidade popular.

1. O SANTUÁRIO

Neste capítulo, apresento de que forma ocorreu minha inserção em campo, apontando os detalhes de meu ingresso como voluntário na Pastoral da Acolhida no santuário. Exponho também um resumo histórico dos primórdios da novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Curitiba, que teve início na Capela da Glória, capela particular então pertencente à família Leão, notoriamente conhecida pelo ciclo econômico da erva-mate.

Após essa explanação, discorro sobre a congregação responsável pelo Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, os redentoristas, e de como a habilidade de negociação e diálogo de seus membros, característicos de sua ordem religiosa, os fazem verdadeiros “especialistas em santuários” (STEIL, 1996). Apresento a descrição física do santuário e, por fim, levanto a questão da relação santo-devoto, e de como esse ponto é fundamental para a análise desse universo.

“NÃO BASTA FAZER BOAS OBRAS, É PRECISO FAZÊ-LAS BEM”: INSERÇÃO EM CAMPO

O trabalho de campo consistiu em entrevistas⁶ com a hierarquia católica, com devotos e também conversas informais com frequentadores ocasionais. Participei como voluntário de uma das pastorais⁷ do santuário, o que me proporcionou a ter acesso a pessoas comprometidas com o trabalho voluntário, através do qual tive acesso a documentos que são de fundamental importância a este trabalho.

A pesquisa teve duas etapas distintas: a primeira entre maio de 2018 e janeiro de 2019, período no qual atuei como voluntário da pastoral da Acolhida e a segunda entre fevereiro e setembro de 2019, período que consistiu em sua maior parte em entrevistas com devotos, conversas informais e análise das Cartas de Agradecimento.

Na primeira etapa da pesquisa, o fato de ser voluntário me possibilitou o contato com um grande número de fiéis e tive a oportunidade de etnografar outras celebrações ofertadas pelo santuário, como o Cerco de Jericó, a Missa das rosas e a Missa do Santíssimo. Como o santuário é frequentado por milhares de pessoas é difícil durante as celebrações abordar alguém para conversar sobre sua devoção, mas fazendo parte da pastoral essa questão foi contornada. A Pastoral da Acolhida tem um papel de destaque no santuário, pois é

⁶ Por uma questão ética, usarei nomes fictícios para os interlocutores, com exceção dos padres, que são figuras públicas.

Ao longo do trabalho, exponho trechos de diálogos com os interlocutores, acompanhados com seu nome e a data da comunicação em específico. As entrevistas e conversas com os devotos foram, em geral, realizadas nos arredores do santuário em dias de celebração, assim como também nas casas de alguns deles. As entrevistas com a hierarquia católica foram realizadas na secretaria do santuário.

⁷ Pastoral da Acolhida.

responsável por acolher os recém-chegados, dar informações aos devotos e auxiliá-los no que for preciso. Quem trabalha na pastoral assume compromisso com os devotos, com os companheiros de pastoral e com os padres. Fui avisado pelo responsável da pastoral, Gian, já no primeiro dia que o encontrei e relatei minha intenção de participar da pastoral: “*Você é professor, universitário, mas não esqueça que aqui você é voluntário e tem um compromisso para com a comunidade e com Nossa Senhora*”. (Comunicação pessoal, maio de 2018).

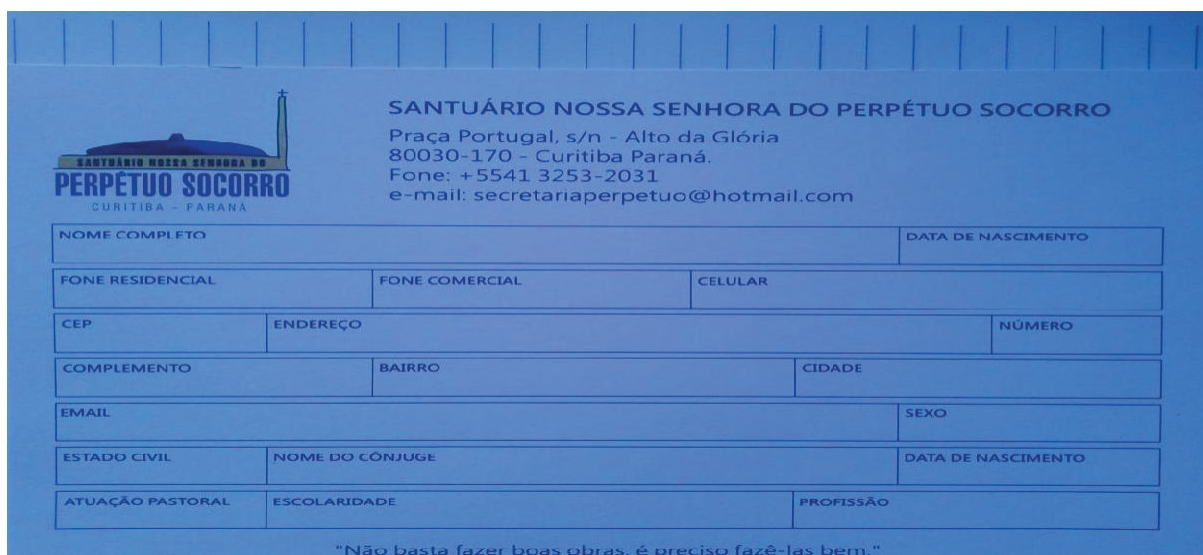
Era uma quinta-feira. Combinei de encontrá-lo às 18 horas no santuário, cheguei no horário combinado e em seguida nos dirigimos à Sala da Acolhida, que fica próximo à entrada principal do santuário. Ele me ofereceu uma cadeira e me pediu para esperar um pouco enquanto ele iria buscar um pouco de água. Nesse ínterim, observei que na sala haviam inúmeras cadeiras (logo mais constatei que eram cadeiras utilizadas nas celebrações), imagens de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e fotos de viagens realizadas pelo grupo da pastoral.

Logo em seguida a seu retorno Gian perguntou quais eram minhas intenções sobre ser voluntário. Relatei sobre minha pesquisa e minha trajetória pessoal e acadêmica. Ele me expôs às obrigações relativas ao trabalho voluntário, que consistem em arrumar as cadeiras entre uma celebração e outra, fazer leituras durante as cerimônias, acolher e tirar dúvidas de pessoas que procuram o santuário, entre outros afazeres. Ele me informa que os voluntários da pastoral da acolhida são conhecidos por usarem um colete azul com a identificação da pastoral e se destacam no meio das pessoas durante as celebrações. Ele resume que o trabalho da pastoral é um serviço de missão que consiste em acolher e dar conforto aos fiéis que vem até o santuário.

Ao longo de nossa conversa, fica explícito que há divergências e desacordos entre os frequentadores mais assíduos, ele expressa que não gosta do Cerco de Jericó, pois estes seriam mais carismáticos e ele não gosta dessa forma de louvar a Nossa Senhora. Ele critica às pessoas que são da pastoral e só ficam de fofoca na porta do santuário e “não fazem nada”. Ele reitera que é um serviço de missão e que tal compromisso não é brincadeira. Ele me diz que não basta vir ajudar, antes disso deve-se participar de uma celebração, orar e depois de espiritualizado aí sim exercer o trabalho.

Após a sua exposição, ele me entrega uma folha para preencher, a qual me autoriza a entrar na pastoral.

FOTO 3 - FICHA DE INSCRIÇÃO



SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
Praça Portugal, s/n - Alto da Glória
80030-170 - Curitiba Paraná.
Fone: +5541 3253-2031
e-mail: secretariaperpetuo@hotmail.com

NOME COMPLETO		DATA DE NASCIMENTO	
FONE RESIDENCIAL	FONE COMERCIAL	CELULAR	
CEP	ENDEREÇO	NÚMERO	
COMPLEMENTO	BAIRRO	CIDADE	
EMAIL		SEXO	
ESTADO CIVIL	NOME DO CÔNJUGE	DATA DE NASCIMENTO	
ATUAÇÃO PASTORAL	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO	

"Não basta fazer boas obras, é preciso fazê-las bem."

Fonte: arquivo pessoal

Nesta ficha de inscrição, apresentam-se particularidades acerca desse universo. Os dados acerca do santuário: endereço, telefone, e-mail evidenciam a facilidade de acesso e comunicação do santuário, questão que é muito considerada por parte dos missionários redentoristas, responsáveis pelo santuário. Os dados solicitados pela ficha de inscrição remetem ao compromisso que estava prestes a assumir, e para reiterar isso uma frase de Santo Agostinho⁸ é destacada: “Não basta fazer boas obras, é preciso fazê-las bem”.

Tais elementos foram essenciais para minha observação - a aproximação do santuário com as pessoas através das mídias, os devotos e seu compromisso, as narrativas que percorrem esse meio - e abriam caminho para minha entrada como pesquisador no santuário.

Entre maio de 2018 e janeiro de 2019 fui voluntário da pastoral, período que classifico como a primeira parte da pesquisa. Foi durante esse tempo que tive acesso aos aspectos organizacionais que envolvem o santuário. Em relação aos voluntários da pastoral, eram cerca de 50 inscritos mas era impossível reunirem-se todos no mesmo momento em determinada celebração.

Uma vez ao ano a Pastoral organiza uma excursão com seus voluntários, geralmente para algum local de peregrinação católica e uma vez por mês é realizada a Formação mensal,

⁸ Santo Agostinho foi um dos principais teólogos nos primeiros séculos do cristianismo. Sua obra foi muito influente no desenvolvimento da doutrina cristã.

evento que consiste na celebração de uma Missa seguida de uma conferência realizada por um dos padres e com uma pequena confraternização ao final.

Estive como voluntário até janeiro de 2019, após esse período passei a ir mais à casa de devotos e acompanhá-los em celebrações, mantendo uma relação mais íntima, não-institucional.

Isso posto, a seguir apresento as origens do santuário, que remetem à Capela da Glória, capela particular onde teve início a celebração da novena.

A CAPELA DA GLÓRIA

“Os resultados dos bons negócios se expressavam nas belas construções que surgiam no arrabalde. A mansão das Rosas, (hoje no território do Centro Cívico), a Capela da Glória [...] e o Solar da Família Leão dominavam imponentes a paisagem do Alto da Glória. No cotidiano das famílias, mesas fartas, educação rígida e o costume de nascer, batizar, noivar, casar e morrer dentro de casa.” (FENIANOS, 2006, pg. 15).

O trecho acima reflete aspectos relacionados às famílias que produziam e comercializavam a erva-mate, na fase que ficou conhecida como o ciclo econômico deste produto. A prosperidade econômica desse círculo social se fazia evidente em suas construções e propriedades, sendo a Capela da Glória um exemplo desse período.

A capela da Glória foi construída no ano de 1.896 “idealizada por Maria das Dores Leão (filha do desembargador Agostinho Ermelino de Leão e Maria Bárbara) que, quando ficou viúva de Francisco Fasce Fontana em 1.894, com um filho pequeno, mandou erguer a capela na intenção do marido morto. Mais tarde (em 1.897) ela casou novamente, com Bernardo da Veiga, com quem teve mais três filhos. Foram feitas ampliações na capela, desta vez “com o pedido de uma graça: a recuperação financeira das empresas da família”. (fotografandocuritiba.com.br).

Os primórdios do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro remontam a antiga Capela da Glória⁹, de propriedade da família Leão, notoriamente conhecida pelo comércio de erva-mate e do período próspero desse ciclo econômico. O ciclo da erva-mate compreende principalmente o século XIX e início do XX, e foi caracterizado pela industrialização e mecanização da produção dessa erva. Durante esse período, “não haverá fato ou acontecimento de importância no Paraná que não estejam de alguma forma ligados à exploração econômica da erva-mate. É a base econômica propiciada pela exploração dos ervais nativos que irá dar a gradual conformação do Paraná político, social e econômico e cultural. A riqueza gerada pelo crescente comércio do mate levará à emancipação política, ao

⁹ O nome do bairro Alto da Glória é tido por muitos como oriundo do nome dessa capela.

crescimento da população e das áreas urbanas, o desenvolvimento da indústria e do comércio, a construção da estrada da Graciosa e da estrada de ferro ligando a capital ao porto de Paranaguá”. (BOGUSZEWSKI, 2007, PG. 28). Nesse contexto, os industriais da produção ervateira ficaram conhecidos como os “barões da erva-mate” devido ao seu grande prestígio econômico, social e político e a família Leão era uma dessas famílias que gozavam dessa notoriedade. As relações de parentesco entre os “barões da erva-mate” e sua influência no desenvolvimento urbano e econômico de Curitiba extrapolam os limites do presente trabalho, o que deve-se registrar no que tange ao objetivo de nossa reflexão são as palavras sublinhadas: **intenção, pedido, graça**. Uma vez que elas apontam elementos essenciais que são presentes nas falas e nas vivências dos interlocutores e também no discurso da hierarquia católica.

A passagem da Capela da Glória do domínio familiar para a integração ao universo religioso da cidade deu-se em 1960, quando Maria Dolores da Veiga Leão (filha de Maria das Dores Leão) cedeu-a aos padres redentoristas para que estes realizassem no local a novena em louvor a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, evento que impulsionou a popularidade da Capela da Glória.

A congregação dos missionários redentoristas foi fundada por Santo Afonso Ligório no ano de 1732 e é uma das ordens mais prósperas da Igreja Católica, fazendo-se presente no mundo todo. A trajetória dos missionários redentoristas em Curitiba remonta ao ano de 1959, quando esses missionários realizaram as Missões Populares¹⁰ na cidade.

Conforme me foi relatado por padre Gelson e com base em seu livro *Fé e Missão: História da Província Redentorista de Campo Grande 1929-1989*, com a missão popular de 1959, o bispo de Curitiba na época, Dom Manoel da Silveira D’Elboux, ficou muito satisfeito com o trabalho dos missionários e lhes ofereceu uma paróquia. Os missionários aceitaram a proposta, mas expuseram ao bispo que pretendiam construir um santuário na região central de Curitiba. Dom Manoel disse que não era possível, que somente na periferia havia uma paróquia disponível para eles assumirem. Sendo assim, até que chegassem a um acordo, eles teriam que ficar provisoriamente na Capela da Glória.

É interessante destacar a questão dos padres rejeitarem uma paróquia na periferia, sendo Santo Afonso Ligório, o fundador da ordem, ser conhecido também como “Apóstolo da Periferia”. A explicação dos padres é que, naquela época, a locomoção entre os bairros era

¹⁰ Com a Contra-Reforma na Europa no século XVI, foi convocado o Concílio de Trento pela hierarquia da Igreja com a intenção de impedir o avanço do protestantismo. Nesse contexto, entre outras questões, buscou-se uma maior aproximação do clero com as camadas populares, distinto do que predominava basicamente durante a Idade Média. Foram fundadas ordens religiosas a partir dessas premissas, fenômeno que se estendeu pelos séculos seguintes – inclusive a ordem dos redentoristas que surgiria no século XVIII – buscando uma maior aproximação com o público leigo. Nesse âmbito, as Missões Populares configuram-se em momentos tratados como extra-ordinários pela Igreja e a congregação dos redentoristas são “especialistas” nesse tipo de atividade. Para mais informações (Luizetto, 1.989; Dickens, 1.972).

precária, os meios de transporte eram escassos, havia poucas linhas de ônibus. Construindo um templo na região central seria mais fácil para as pessoas se locomoverem, já que para o centro era mais fácil o acesso, com mais linhas de ônibus disponíveis. Depois de muitas negociações com o poder público, a prefeitura acabou concedendo o terreno para a construção de uma igreja na Praça Portugal, bairro Alto da Glória.

Concedido o terreno, ainda restava uma questão crucial: como arrecadar dinheiro para a construção? Diante desse impasse, os padres utilizaram a estratégia de pedir aos fiéis que junto à Carta de Agradecimento eles depositassem uma quantia em dinheiro visando promover a arrecadação de recursos financeiros para a construção. Na reta final da construção, vendo que os recursos financeiros obtidos eram escassos, os padres viram-se obrigados a pedir dinheiro emprestado à Basílica Nacional de Aparecida. Feito esse caminho, no dia 29/06/1969 era inaugurado o santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Curitiba.

REDENTORISTAS: “OS ESPECIALISTAS EM SANTUÁRIOS”.

Santuários são centros de devoção popular e vários santuários de grande devoção no Brasil estão sob os cuidados dos redentoristas. O santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia e o Santuário Nacional de Aparecida são dois expressivos exemplos, o que faz dos missionários redentoristas serem considerados “especialistas em santuários”, termo cunhado por Carlos Alberto Steil em sua obra *O Sertão das Romarias*. Além do santuário em Curitiba, o Santuário de Nossa Senhora do Rocio (padroeira do estado do Paraná) em Paranaguá, inaugurado no ano de 1964, também é dirigido pelos redentoristas.

Como já mencionado anteriormente, os missionários assumem a direção da Capela da Glória no ano de 1960 e esse episódio marca o início da popularidade das novenas celebradas aí, conjuntura esta que posteriormente irá culminar na construção do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O contexto curitibano do início dos anos 60 é marcado por uma crescente industrialização e urbanização¹¹ da cidade.

Nos anos 60 a Igreja Católica passa por mudanças significativas que irão refletir no mundo cristão, mais precisamente através do Concílio Vaticano II, realizado entre os anos de 1962 e 1965. O Concílio tinha como objetivo, entre outras questões, proporcionar a recuperação da unidade católica e de forma mais ampla a unidade cristã. “Neste sentido, o Concílio Vaticano II foi como a abertura de um dique que represava as águas de um movimento em direção aos valores modernos. Suas conclusões permitiram que o *moderno*

¹¹ A questão da urbanização de Curitiba nos anos 60 e seus efeitos demográficos extrapolam os limites desse trabalho. Este tópico poderá ser melhor explorado em trabalhos futuros.

adquirisse um sentido positivo no contexto católico, autorizando o discurso religioso e teológico que havia incorporado os valores da racionalidade científica, da crença no progresso, da liberdade de pensamento, da valorização da democracia como parte da doutrina católica. Dava, assim, não apenas um estatuto de legitimidade a uma experiência que há muito vinha sendo gestada no interior da instituição, mas também a estabelecia como um novo modelo a partir do qual os discursos e o culto deveriam se reformular em sua dinâmica interna e na sua relação com o mundo”. (Steil, 1996, pg.253).

Nesse contexto, os redentoristas reinterpretem a *modernidade* de modo particular¹². Com a reestruturação da Igreja decorrente do Concílio Vaticano II os redentoristas exercem um papel de destaque no mundo católico no que tange aos aspectos *modernos* e à dinâmica do mundo vivido; tais características foram observadas ao longo da pesquisa. Os redentoristas são especialistas em preparar a liturgia levando em conta os anseios dos devotos, utilizam modernos meios de comunicação e sabem dialogar com várias instâncias, seja com o poder público ou com a iniciativa privada. Nas entrevistas feitas com os padres, sempre o ideal dos redentoristas é ressaltado, que é saber “trabalhar a fé e a moral do povo”, mensagem essa desenvolvida por Santo Afonso Ligório. Para sublinhar essas características segue o trecho abaixo, que encontra-se na primeira página do livrinho¹³ da novena.

Redentoristas e a Mãe do Perpétuo Socorro

“Em 1866 o Santo Padre, Papa Pio IX, ao entregar o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro aos Redentoristas, disse: ‘Fazei-a conhecida no mundo inteiro!’ Esta linda devoção chegou em Curitiba em 1960, junto com os Redentoristas, na pequena Capela da Glória, situada na rua João Gualberto.

Mas a grande procura da devoção motivou a construção de uma igreja maior (de 1965 a 1969). Com a inauguração do Santuário, em 1969, as celebrações passaram então a ser realizadas na Praça Portugal, bairro Alto da Glória.

O Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é uma das principais e mais tradicionais referências da Igreja Católica de Curitiba e Região Metropolitana, reunindo fiéis e devotos de municípios do interior do Paraná e de outros estados. O templo católico ganhou notoriedade com as Novenas a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, realizadas todas

¹² O Concílio Vaticano II estimulou a criação de uma corrente no interior da Igreja Católica na América Latina, a chamada Teologia da Libertação. Fortemente influenciada pela ideologia marxista, esta doutrina reinterpreta o marxismo à luz do Evangelho, dando lugar à denúncia da opressão-social e política. Nesse contexto é que surge a orientação de parte da Igreja Católica em defesa dos oprimidos, traduzida na “opção preferencial pelos pobres”. Essa corrente se tornou hegemônica entre os anos 60-80, tendo papel fundamental também na luta contra a ditadura, especialmente através do posicionamento pessoal de alguns bispos. Vale ressaltar que essa linhagem de pensamento e de prática não se confunde com o agenciamento dos redentoristas à *modernidade*.

¹³ Livrinho é o termo nativo para o livreto que contém o itinerário da novena, letras de cânticos e informações sobre o santuário. Ele pode ser adquirido na loja de artigos religiosos que fica ao lado do santuário.

às quartas-feiras. Atualmente são realizadas 17 novenas a cada quarta-feira- das 6 às 22 horas, de hora em hora, sendo três delas com a Santa Missa (7, 12 e 21 horas). Somente nesse dia, aproximadamente 35 mil pessoas passam pelo Santuário.

O Santuário está sob a coordenação dos missionários redentoristas, que expandiram o trabalho também para a internet, com o site www.perpetuosocorro.org.br, com a Rádio e TV Web Perpétuo Socorro, no mesmo endereço. O atendimento e acolhimento às pessoas que procuram o Santuário é prioridade. Toda quarta-feira, o dia todo, e meia hora antes de todas as missas, padres atendem confissões e aconselhamentos.

Os Redentoristas convidam você para também fazer a experiência de Deus, nas missas, nas novenas e orações neste Santuário da Mãe do Perpétuo Socorro. Ela sempre nos conduz a Jesus, seu Filho.

Que, a Mãe do Perpétuo Socorro, do Alto da Glória, interceda pelos devotos, que entre lágrimas e fé, escrevem perpetuamente essa história de graças.”

Esse trecho que se encontra na primeira página do livrinho da novena exibe características da divulgação do santuário. Os redentoristas ressaltam a missão que lhes foi incumbida pelo Papa Pio IX de levar a devoção à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ao mundo todo. Curitiba recebe essa devoção no ano de 1960 e o grande apelo popular faz com que seja construído um grande santuário na região central de Curitiba. Santuário este que é famoso pelas novenas das quartas-feiras.

Os missionários ressaltam a importância do templo como uma referência da Igreja Católica de Curitiba e região, o qual atrai devotos dos mais diversos lugares. É exposto o endereço do site, rádio e a TV Web como expansão de seu trabalho. Horários de celebrações, confissões e aconselhamentos são apresentados.

Pode-se observar, através dessas linhas, aspectos referentes à perspectiva da hierarquia acerca da devoção, como essa passagem: “Os Redentoristas convidam você para também fazer a experiência de Deus, nas missas, nas novenas e orações neste Santuário da Mãe do Perpétuo Socorro. Ela sempre nos conduz a Jesus, seu Filho”. Isso indica o caráter cristocêntrico da perspectiva da Igreja, pois a devoção a Nossa Senhora tem por finalidade última levar os fiéis a Jesus. Em conversas com os padres sempre me foi ressaltado esse aspecto. Questão que muitas vezes não aparece no discurso e nas práticas dos fiéis. Para muitos destes, o foco de sua devoção é exclusivamente Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e até mesmo de outros santos.

Nesse contexto, é pertinente o tema da visão dos redentoristas acerca da devoção e as práticas dos fiéis, e de como essa questão reflete as principais características desse universo social.

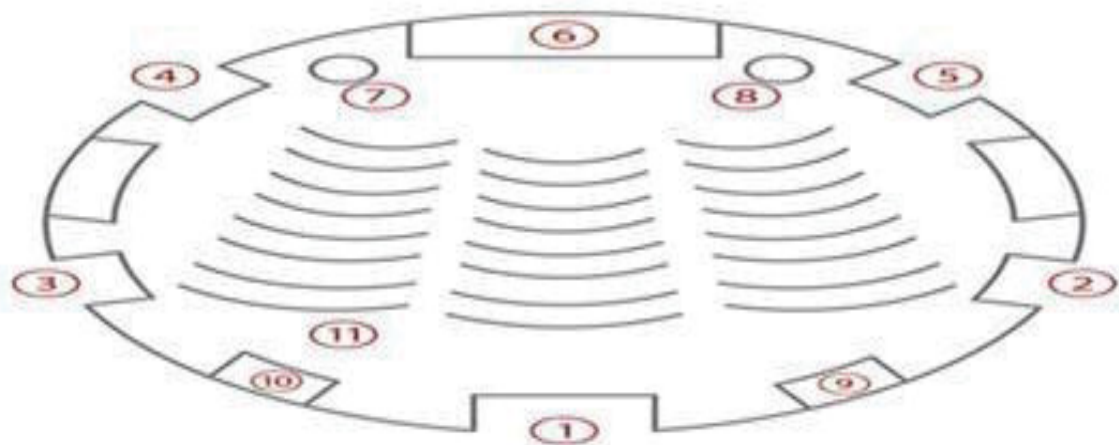
Vimos até aqui uma síntese de como os missionários redentoristas chegaram a Curitiba nos anos 60, período no qual a cidade passava por profundas transformações econômicas e urbanísticas e também o catolicismo passava por transformações que contribuíram para uma nova perspectiva da Igreja Católica a partir do Concílio Vaticano II. A partir desse contexto, passaremos daqui em diante a analisar o santuário e tudo que o envolve: a hierarquia, os devotos e a santa.

O SANTUÁRIO: DESCRIÇÃO FÍSICA

Nesse tópico, apresento a descrição física do santuário, de forma a apresentar os espaços mais significativos e suas respectivas finalidades.

De acordo com os missionários, no terreno concedido pelo consulado de Portugal para a construção do santuário, não era possível construir uma igreja nos moldes tradicionais devido a falta de espaço. Os missionários também queriam que o santuário fosse construído de forma que todos os presentes pudessem ver o altar de qualquer lugar em que se encontrassem. Foi orientado por essas exigências que o arquiteto japonês Kozo Kassai elaborou a planta do santuário, conforme diagrama abaixo:

FOTO 4- ESBOÇO DO SANTUÁRIO

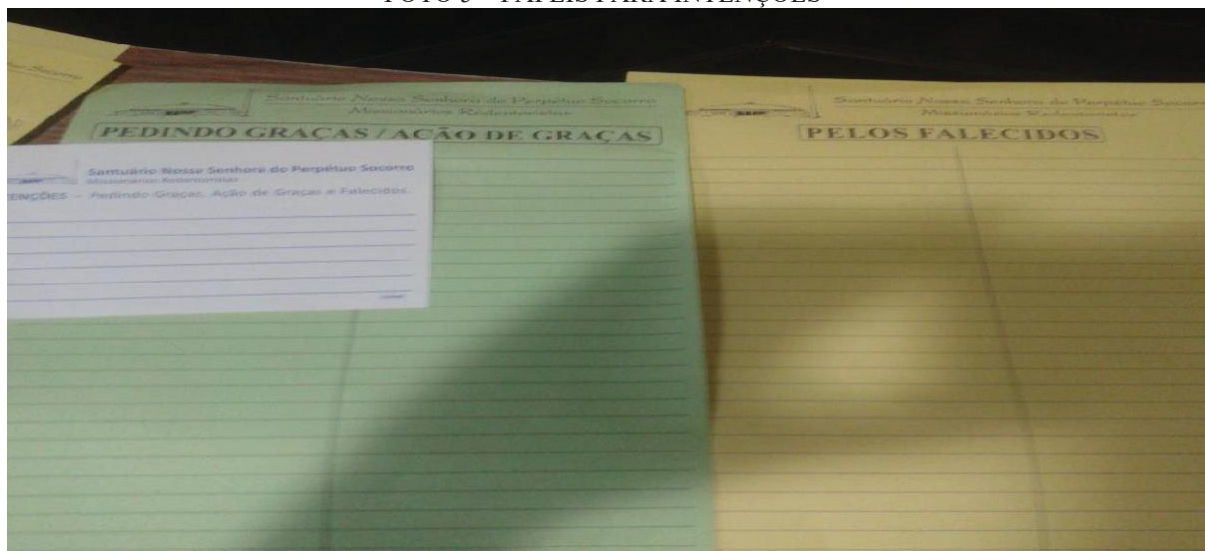


FONTE: arquivo pessoal

Número 1: O número 1 corresponde à entrada principal. Quem chega ao santuário se depara já na entrada com um pequeno balcão ao lado esquerdo da porta no qual ficam expostas folhas verdes e folhas amarelas, além de um pequeno papel branco. As folhas verdes são destinadas para os pedidos dos devotos e também para que agradeçam graças alcançadas. As

folhas amarelas são destinadas ao registro da memória pelos falecidos. Por sua vez o papel branco é para intenções¹⁴ gerais.

FOTO 5 – PAPÉIS PARA INTENÇÕES



FONTE: arquivo pessoal

FOTO 6 – ENTRADA PRINCIPAL DO SANTUÁRIO



FONTE: fotografandocuritiba.com.br

Números 2, 3, 4 e 5: Os números 2, 3, 4 e 5 correspondem às entradas laterais do santuário.

¹⁴ A questão das intenções será analisada mais adiante.

FOTO 7 – UMA DAS ENTRADAS LATERAIS EM DIA DE NOVENA



FONTE: arquivo pessoal

Números 6, 7 e 8: O número 6 corresponde ao altar, onde encontra-se o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O número 7 corresponde ao ícone lateral e o número 8 ao Santíssimo Sacramento, conforme a figura a seguir:

FOTO 8 – VISÃO INTERNA DO SANTUÁRIO COM DESTAQUE AO ALTAR



FONTE: curitibaspace.com.br

Número 9: O número 9 corresponde ao confessionário, que nas quartas-feiras fica aberto ao público o dia todo. O **Número 10** corresponde a Sala da Acolhida, de responsabilidade da Pastoral da Acolhida, pastoral da qual fui voluntário durante a pesquisa. O **Número 11** corresponde aos bancos onde os fiéis sentam-se durante as celebrações.

O espaço que fica entre os números 2 e 5 é um local de bastante movimentação dentro do santuário, é onde ficam expostas seis imagens de santos.

FOTO 9 - AS IMAGENS



Fonte: arquivo pessoal

Da direita para a esquerda, as imagens expostas são de São José (pai de Jesus), Jesus Cristo, Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santo Afonso Ligório (fundador da congregação dos redentoristas, Virgem Maria e São Geraldo Magella (missionário redentorista que foi canonizado como santo).

Esse espaço, seguindo orientação contemporânea da igreja Católica, no sentido do deslocamento de imagens de santos do altar para um espaço secundário, representa conforme me foi relatado por um dos padres, “os principais agentes da devoção”- popular e institucional; esse local é muito movimentado e os significados que os devotos a ele atribuem são dos mais variados, como veremos mais adiante.

A RELAÇÃO SANTO-DEVOTO

“O culto aos santos remete a um aspecto, a *devoção*, que sempre tem aparecido como uma dimensão secundária do religioso, fincada no sentimental e no privado, e dotada assim de um rendimento sociológico inferior ao que se poderia obter das doutrinas ou do ritual público. Poderíamos escapar desse viés se substituíssemos os termos *devocional*, *sentimental* ou *privado* por um outro mais abstrato e abrangente: *relacional*. Nas religiões teístas, o contrato entre Deus e o fiel é traçado a uma distância que equivale à que existe entre o sujeito e o objeto: crer, criar, adorar, são ações que unem sujeitos e objetos- nomes e complementos diretos. O culto aos santos, pelo contrário, é uma relação com formas semelhantes às que regem a socialidade comum: estabelece- entre sujeitos” (SAEZ, 2009, pg. 204).

Oscar Calavia Saez em seu artigo “O que os santos podem fazer pela antropologia”? sugere que a relação entre o devoto e os santos se dá entre sujeitos, observação que é pertinente ao universo observado no santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Nas conversas e entrevistas que fiz é notável a questão dos devotos tratarem Nossa Senhora do Perpétuo Socorro como uma amiga e companheira, numa verdadeira relação entre sujeitos. E essa relação se dá das mais diversas formas, não há uma forma unívoca em se relacionar com a santa. As motivações que levam às pessoas a frequentar o santuário são as mais diversas possíveis:

“Venho no santuário desde os anos 80, sou devota fervorosa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro desde criança” (Matilde, fevereiro de 2019).

“Gosto da novena, e sempre que peço sou atendido por Nossa Senhora” (Mateus, agosto de 2019).

“Sou devota de Nossa Senhora e também de Santo Expedito, santo das causas impossíveis. O que importa é exercer a fé cristã, às vezes peço para um santo, às vezes para outro, depende muito” (Rosália, maio de 2019).

O relato de Matilde apresenta sua relação com Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e o caráter *fervoroso* que permeia esse vínculo. Isso remete à sua grande dedicação nessa relação, agir com energia e entusiasmo, segundo ela, é o que faz a diferença. Assim como Matilde, outros devotos também me expuseram que o fiel tem que “levar a sério” a devoção, conduzindo-a de “corpo e alma”. Ou seja, “levar a sério” não é buscar o amparo da santa apenas quando precisa, mas exercer sua devoção de forma afetiva e íntima. Isto é, a relação santo-devoto vai além de uma simples relação de troca, o que estabelece um limite de diferença entre essa categoria de devotos para com outros.

Mateus frequenta o santuário pois gosta muito da novena e sempre suas preces e pedidos são atendidos pela santa. Ele se diz devoto apenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o que difere de Rosália, que além de ser devota da santa também é de Santo Expedito.

É notável a diversidade nas formas de exercer a devoção e as variadas razões para uma pessoa frequentar o santuário.

“Muitas vezes eu durmo, o ambiente da novena me deixa calma e com uma paz interior. As pessoas que vem aqui estão para ajudar e serem ajudadas. Vejo que as coisas acontecem porque as pessoas colocam muita fé em nossa Senhora. Eu sou muito emotiva e

chego a chorar também vendo a emoção de outras pessoas, principalmente na leitura das Cartas de Agradecimento. A novena transmite energia positiva”. (Lúcia, agosto de 2018)

“Venho pedir e agradecer a Nossa Senhora por tudo o que ela tem feito e faz na minha vida”. (Altair, maio de 2019).

“Acho a novena tão linda, sempre que posso venho”. (Maria, junho de 2019).

Nesse contexto, o perfil dos devotos varia muito, há pessoas que vem porque se sentem melhor acolhidas do que em outras igrejas. *“Na igreja do bairro é muito mais rígido, o altar é exclusivo do padre, aqui eu posso subir no altar para agradecer a Deus e Nossa Senhora as graças alcançadas”. (Ademar, novembro de 2018).* Outras vem porque o ambiente do santuário transmite uma paz interior muito grande. *“Muitas vezes eu durmo, o ambiente da novena me deixa calma e com uma paz interior. As pessoas que vem aqui estão para ajudar e serem ajudadas. Vejo que as coisas acontecem porque as pessoas colocam muita fé em Nossa Senhora. Eu sou muito emotiva e chego a chorar também vendo a emoção de outras pessoas, principalmente na leitura das Cartas de Agradecimento. A novena transmite energia positiva”. (Luana, maio de 2019).*

As relações de devoção envolvem questões sentimentais, relações familiares e afetivas. Outro aspecto muito pertinente é o devoto tornar-se voluntário de alguma das pastorais como forma de agradecer uma graça alcançada, ou simplesmente sentir-se útil para a comunidade, conforme os relatos a seguir:

“Eu tive que fazer quimioterapia e comecei a perder o cabelo. Não é por aparência, cabelo volta, mas é difícil para uma mulher perder o seu cabelo. Pedi para Nossa Senhora para meu cabelo não cair mais. Eu não quis tomar os remédios que a médica me receitou, mas a médica aceitou e disse que a fé é importante. Trouxe um fio de cabelo como pedido e fui curada. Foi assim que me tornei voluntária”. (Valquíria, maio de 2018).

“Eu sempre gostei de ajudar na igreja, me sinto mais útil, por isso sou voluntária”. (Solange, junho de 2019).

“Tô pagando promessa, por isso sou voluntário”. (Miguel, abril de 2018).

No que se refere aos voluntários, participando da Pastoral da Acolhida observei que o convívio das pessoas que fazem o trabalho interno no santuário também é marcado por

conflitos e divergências. Nesse sentido, os padres agem muitas vezes como conciliadores. Um exemplo disso foi em uma das Formações mensais ¹⁵ da Pastoral da Acolhida de que participei, experiência à qual transcrevo abaixo:

Diário de campo: 01/12/2018

É o dia da formação mensal da Pastoral da Acolhida e tomo um uber para não chegar atrasado na Missa da Pastoral, que iniciará às 15 horas. Chego e vejo que a missa já começou e me junto aos demais membros da pastoral que estão nos primeiros bancos com seus tradicionais jalequinhos azuis. Percebo que quem está fazendo a liturgia é o Gian, também percebo que ele viu que estou presente.

A celebração segue os moldes do rito católico. Ao final da celebração o Padre Celso chama os integrantes da pastoral a postarem-se em frente ao altar. Me levanto e sigo os demais, o padre nos abençoa e fala sobre a importância da pastoral e nos entrega um pequeno frasco d'água com a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Ao final da celebração eu pergunto para que serve aquela água para um dos integrantes da pastoral e a pessoa me diz que é uma água abençoada e que posso usar para o que quiser.

Ao final da celebração acontece a reunião da pastoral, dentro da própria igreja. Enquanto acontece a reunião, pessoas preparam a igreja para um casamento que acontecerá às 18 horas.

Primeiramente o padre Celso toma a palavra e fala cerca de 40 minutos, sobre a importância da pastoral na devoção de Nossa senhora do Perpétuo Socorro. Ele inicia falando sobre uma história de uma faísca que não me lembro ao certo sobre o que era, mas se não me engano era sobre não deixar a faísca, a chama se apagar. E no caso da pastoral não deixamos essa chama se apagar. O padre fala sobre a importância da pastoral e ele diz que muitos fiéis que recorrem a ele e falam sobre a importância das pessoas que usam o jaleco azul e que realmente a pastoral da acolhida faz jus ao apelido de Anjos Azuis.

Ele diz que muitas vezes alguém pode se ofender pelo fato de ele não dar a devida atenção às pessoas, como por exemplo o fato dele ter recusado o convite de uma senhora para um almoço em sua residência, e essa senhora estava presente e ele fala com ela. Ele diz que é muito atarefado e é no trajeto que ele faz da secretaria até o santuário que rapidamente conversa com as pessoas, mas não é o ideal.

Ele comentou que muitas pessoas se ofendem com algo que às vezes a outra pessoa não fez por maldade. Ele diz que o mal da fofoca é muito ruim, que muitas vezes as pessoas são mal interpretadas e que o perdão tem que se fazer sempre presente. Porque mais cedo ou mais tarde a verdade vem à tona. Ele contou sobre uma experiência pessoal. Certa vez minutos antes de começar uma missa um homem perguntou-lhe se era possível rezar a missa junto com ele. O padre Celso disse que sim, que podia. “Não podemos pedir uma carteirinha da CNBB¹⁶ para a pessoa, subentende-se que a pessoa realmente é padre”.

O rapaz estava com uma maleta, tirou a batina e realmente realizou a missa junto com o padre Celso. Fez a palavra mas na maior parte da Missa ficou sentado com o celular na mão. Algumas pessoas ao término da celebração comentaram sobre o comportamento estranho do padre. Ao término da celebração algumas pessoas vieram conversar com o padre, eram espanhóis que estavam em visita na cidade, padre Celso os havia conhecido na Europa. Ele os convidou para comer em sua casa e os espanhóis também chamaram o novo padre.

¹⁵ A Formação Mensal da Acolhida acontece uma vez por mês, geralmente em um sábado. Inicialmente é celebrada uma missa em intenção à pastoral. Em seguida acontece uma reunião com os membros da pastoral com informes, notícias e comunicados. Em seguida o padre realiza um discurso em forma de sermão aos presentes. Por fim, uma pequena confraternização é feita, com salgadinhos e bebidas.

¹⁶ Referência à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Naquela noite na casa do padre eles acabaram pedindo pizza e outros rapazes que moram com padre Celso acharam estranho o comportamento do novo padre, principalmente o fato de recusar que o levassem para casa. Pois bem, os rapazes pesquisaram nas redes sociais sobre o novo padre e descobriram que ele não era padre, era mentira. Era casado e sua esposa estava grávida.

O objetivo do padre Celso ao contar esse ocorrido era de que não adianta querermos passar por alguém que a gente não é, pois sempre se descobre a verdade.

Logo após a fala de Padre Celso Gian toma a palavra e faz um balanço do ano da pastoral, das viagens e das ações sociais, dos almoços e confraternizações. [...] Feito isso fomos para a sala da Acolhida e fizemos uma confraternização, com salgadinhos e bebidas. Comi bem e um dos presentes levou uma pimentinha. Foi um momento de descontração. Gian sempre brincava com os presentes: “Veio só pra comer, né? ”. Júlia disse rindo: “ah, aquele André é um louco”, ao referir-se a um dos ministros da Eucaristia.

Esse trecho de meu diário de campo expõe o que presenciei durante meu tempo como voluntário, pessoas devotas que se tornam voluntárias por motivações das mais diversas e que nem sempre a convivência com os demais se faz de maneira amistosa. O discurso do padre e sua história sobre o falso padre relata de forma até jocosa a questão de “nos desviarmos do caminho e não ser o que realmente somos”. Essa fala do padre foi proposital, pois nesse momento na pastoral havia muita fofoca entre seus membros em relação à questão financeira e o padre agiu de forma apaziguadora para acalmar os ânimos. O que pude observar é que mesmo com alguns desacordos entre os devotos o trabalho voluntário é prioridade.

Expus esse episódio pois ele traz consigo aspectos importantes sobre a dinâmica do santuário, destacando-se como a multiplicidade de relações que envolvem a devoção dos fiéis são acomodadas pela hierarquia católica em seu discurso teológico. Veremos de que forma isso ocorre nas celebrações, em especial a novena, e verificar que Nossa Senhora do Perpétuo Socorro age como eixo organizador de uma pluralidade católica, sendo a hierarquia e os devotos “igualmente” nativos.

2 A NOVENA

Neste capítulo, apresento de forma detalhada a celebração da novena. Exponho a forma que é concebida pela instituição, os detalhes do ritual e de como ela é sentida pelos devotos; como os cantos e a narrativa se convertem em mediações do sagrado, os momentos em que são abertos ao improviso e os momentos em que comportam uma atitude mais homogênea por parte dos fiéis; a forma como o ato de pedir e agradecer se evidenciam, e como esses elementos são fundamentais para entendermos as características dessa devoção.

É QUARTA-FEIRA

Nas primeiras horas da manhã de uma típica quarta-feira em Curitiba as rádios locais alertam os ouvintes do intenso tráfego nas ruas que circundam o santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e esse fluxo continua pelo dia todo, pois são celebradas 17 novenas: a primeira com início às 6 horas da manhã e a última às 22 horas. Devido à imensa massa de pessoas que semanalmente se dirige ao santuário, a novena em louvor a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro configura-se como o fenômeno de maior peregrinação religiosa na cidade de Curitiba.

A novena é *“um exercício de piedade popular que, ao longo de nove dias seguidos, prepara uma festa religiosa ou procura alcançar uma graça¹⁷”*. Neste santuário a novena tem uma característica peculiar: a cada série de novenas¹⁸ versa sobre um tema específico.

Os temas da novena variam muito: *“Pelos famílias que estão em dificuldade. Que pelo diálogo busquem a paz e o perdão”*; *“Que o nascimento do menino Jesus traga união as famílias”*; *“Por todos os jovens que passarão por provas e vestibular, que Deus os ilumine”*; *“Mãe do Perpétuo Socorro, ajuda-nos a viver com ânimo, alegria e esperança”*; Os temas da série das novenas ficam expostos no site do santuário.

Os temas são escolhidos pelos padres e assim me foi relatado por um deles quais são os critérios de escolha:

“Geralmente escolhemos a partir (...) do tempo litúrgico¹⁹ que não é o “tchan” da coisa, (...) mas o mais principal (na escolha dos temas da novena é que os temas são

¹⁷ Acessível em: <http://www.ecclesia.pt/catolicopedia/>

¹⁸ A série de novenas compreende nove semanas seguidas, na qual há um tema específico para esse determinado período.

¹⁹ Os tempos litúrgicos são as divisões existentes no Ano Litúrgico da Igreja Católica. Por exemplo: Natal, Páscoa, Advento, Quaresma, entre outros.

escolhidos conforme a gente vai ouvindo as pessoas, as dificuldades das pessoas, as intenções que elas vão colocando. Tem época que as pessoas estão pedindo mais pela saúde; tem época que as pessoas pedem pela família que tá desunida, escolhemos esse tema; tem época que é em relação à droga, escolhe o tema naquela área; então é muito a partir do anseio das pessoas. E elas falam conosco isso e nem se dão conta mas fala pra gente e a gente escolhe os temas a partir disso. A partir dos anseios mesmo das pessoas”. (Entrevista com padre Gelson, janeiro de 2014).

Várias circunstâncias operam para a singularidade da novena nas quartas-feiras, dentre as quais os próprios temas das novenas, que geralmente são oriundos dos anseios dos fiéis ou do tempo litúrgico da Igreja, mas como o próprio padre me comunicou, este último não é o determinante e sim os anseios dos devotos, que é o “tchan” da coisa.

Nessa perspectiva podemos ressaltar que o tempo normal difere do tempo sagrado, pois como Hubert (1905) nos alerta, as categorias tempo e espaço não organizam as práticas dos deuses, mas, sim, a dos homens. “ Os fatos mágicos ou religiosos, sejam eles ritos ou imagens, não são simplesmente concebidos como se transcorridos antes, após ou durante outros fatos. Eles são situados em um tempo-meio, relativamente abstrato e descolado das coisas que duram. A bem dizer, a imagem dessas coisas se mescla ainda à sua noção. Representação semi-concreta, ela conserva a lembrança das durações reais. O ritmo do tempo ideal é talvez indicado, originalmente, por algumas dessas durações. Ainda assim, ele não deixa de dominá-las, impondo a todas elas limites, teóricos ou práticos. A ideia desse tempo-meio entra como um elemento particular nas especulações da magia e da religião”. (HUBERT, 2016 [1905] pg. 37).

Hubert demonstra que o tempo “tampouco é um puro conceito, uma espécie de lugar geométrico, distinto abstratamente da massa das durações particulares, mas uma espécie de coisa em si, cuja forma tem uma eficácia semelhante à de um ato mágico”. (HUBERT, 2016 [1905] pg. 59). Nesse sentido, os sacerdotes agem como mediadores, acomodando os anseios da vida cotidiana das pessoas dentro do calendário litúrgico. Por exemplo, entre os meses de outubro e novembro um tema recorrente consiste na intenção aos vestibulandos, uma vez que nesse período se concentram as provas de vestibular. Destaco a seguir três trechos de diálogos que tive com devotos que ilustram essa prática:

“Vim pedir para que minha filha passe no vestibular, ano passado ela já tentou. Não passou, mas dessa vez ela vai conseguir”. (Márcia, novembro de 2018).

“Sempre quando posso venho até a novena para agradecer os milagres que Nossa Senhora já me concedeu”. (Alfredo, novembro de 2018).

“*Vim pedir para que Deus e Nossa Senhora me ajudem a arrumar um emprego*”.
(Danilo, novembro de 2018).

Não necessariamente os devotos vêm pedir ou agradecer com relação ao tema vigente, ainda que alguns o façam. Os temas acomodam questões do dia-a-dia e do cotidiano dos devotos, apreendidos pelos padres em diálogos informais com os fiéis, alguns dos quais acabam eleitos como tema das novenas. Em função dessa escuta a questão dos vestibulares, por exemplo, entrou no calendário das novenas. Eis aí um ponto interessante a ser destacado, os sacerdotes agem como mediadores, acomodando questões que remetem à vida cotidiana das pessoas ao calendário litúrgico.

O LIVRINHO

As novenas seguem um itinerário, que se encontra no livrinho da novena, que pode ser adquirido na loja de artigos religiosos ao lado do santuário. É através dele que os celebrantes conduzem o ritual.

FOTO 10 – CAPA DO LIVRINHO



FONTE: arquivo pessoal

De acordo com os missionários, o livrinho é uma tradução de um original da província de Baltimore nos EUA, com adaptações às especificidades da devoção no santuário. Não me foi revelado quais adaptações foram feitas, foi comunicado apenas que visam atender às demandas dos devotos. Antes de qualquer nova adaptação ao livrinho, os padres discutem entre si, para avaliar se agrada aos fiéis. Segundo os padres, é nas conversas informais com os devotos que eles obtêm sua opinião.

Durante a celebração muitos devotos acompanham o percurso do ritual sem consultar o livrinho, muitos inclusive já o decoraram, todas as orações inclusas no livreto já foram

memorizadas. Apesar do fato de inúmeras pessoas já terem decorado a novena por meio dele, diria que este não é um manual, não é um guia, mas sim um suporte.

Na contra capa do livrinho há informações básicas relacionadas ao santuário, tais como: apresentação da província à qual o santuário está ligado, (*Missionários Redentoristas Província de Campo Grande*); endereço e telefone do local; o site do santuário (www.perpetuosocorro.org) e o site dos missionários redentoristas (www.redentoristas.org).

A MÚSICA

Cada novena dura de 30 a 35 minutos em média com pequeno intervalo entre cada uma. Nesse ínterim, os devotos vão chegando e adentrando no santuário para acompanhar a próxima celebração, aliás, devido ao grande fluxo muitos já se apinham nas portas do santuário ainda quando está se realizando a novena anterior, com a intenção de encontrar um lugar para sentar para a novena seguinte.

O ambiente interno do santuário configura-se em local de variadas relações, amigos de longa data se abraçam ao encontrarem-se, pessoas conseguem um lugar e ajoelham-se para rezar, os voluntários arrumam as cadeiras já que muitas delas ficam fora do espaço correto devido o imenso fluxo da celebração anterior, pessoas fazem suas orações particulares diante do altar, devotos tocam as imagens dos santos e fazem suas preces. Tudo isso envolto por cânticos e canções, geralmente com bandas ao vivo.

FOTO 11 - DEVOTOS AGUARDAM O INÍCIO DA NOVENA



Fonte: arquivo pessoal

FOTO 12 – MÚSICOS ANIMAM O AMBIENTE



Fonte: arquivo pessoal

FOTO 13 - DEVOTO FAZ SUA PRECE



Fonte: arquivo pessoal

Entre uma novena e outra bandas musicais animam o ambiente, com músicas de teor religioso e/ou cânticos particulares ao catolicismo. As bandas são formadas por voluntários e em geral, os membros são devotos. Enquanto a próxima novena não se inicia, o espaço é tomado pela música, o que difere de muitos centros de devoção na Igreja Católica. Muitas catedrais são marcadas pelo silêncio de seu interior e o som dos cânticos só se fazem presentes no início das celebrações.

Como já destacado, o fluxo dentro do santuário é intenso no intervalo entre as novenas, com as pessoas exercendo suas práticas de devoção das mais variadas maneiras, e a música configura-se em um componente significativo nesse processo. Vários devotos quando questionados sobre a música tocada pelas bandas disseram que isso lhes traz paz interior. É

visível pessoas chorarem segurando os mais diversos objetos: carteiras de trabalho, chaves, fotos, entre outros.

Nesse contexto, compreendo que a música que antecede o ritual já excita os estímulos e as sensações dos fiéis. A música pode ser apontada como uma mediação, uma mídia religiosa, pois como nos indica a antropóloga alemã Birgit Meyer “certas expressões, textos sagrados e música podem funcionar como mídias religiosas, gerando uma sensação de presença extraordinária”. (MEYER,2019: pg. 190).

Sugiro que a novena da quarta-feira no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro estimula nos fiéis uma sensação do sublime, do divino já nos momentos que antecedem o início da cerimônia, pois como nos aponta Meyer, devem ser observadas as “micropráticas por meio das quais o “além” se torna presente e uma identidade pessoal e coletiva específica, com um ethos e estilo distintos, emerge e se relaciona com a sociedade mais ampla”. (MEYER, 2019: pg. 191). Nesse contexto, antes do início da novena observa-se variadas formas das pessoas se expressarem, algumas delas cantam as canções que as bandas tocam, muitas delas carregam objetos para serem ou abençoados ou simplesmente por serem peças importantes para si ou remeter a alguém especial para esses indivíduos. Algumas pessoas acorrem ao altar para fazer suas orações, pedidos e agradecimentos. Variadas práticas de devoção distintas, mas visivelmente uma identidade coletiva revela-se. Sendo assim, “usando e participando das formas sensoriais que são características de um determinado grupo religioso ou tradição religiosa, o conjunto dos sentidos de um fiel é ajustado por meio de distintas técnicas corporais, dirigidas a um gênero ou outro. Essas técnicas podem ser mais ou menos acentuadas, induzindo sentimentos mais ou menos intensos, mas são sempre fundamentais para a gênese da presença”. (MEYER, 2019: pg. 191).

AS INTENÇÕES

Os músicos param de tocar e o alto-falante começa a executar uma melodia aos moldes dos cantos gregorianos de forma breve. Logo em seguida anuncia: “*Diretamente do Santuário da Mãe do Perpétuo Socorro em Curitiba, no Alto da Glória, transmitimos ao vivo a Santa Novena*”. Esse pronunciamento refere-se à transmissão da novena pelo site, pela rádio e pela TV Web.

Logo em seguida é entoado este cântico²⁰:

²⁰ Esse cântico é um trecho da canção *Louvando Maria* da compositora e cantora católica Maria do Rosário.

*“Louvando a Maria
o povo fiel
a voz repetia
de São Gabriel*

*Ave, Ave, Ave Maria!
Ave, Ave, Ave, Maria!*

*O Anjo descendo
num raio de luz
feliz Bernadete
à fonte conduz”*

Inicia-se a novena com esse cântico exaltado de maneira fervorosa pelos fiéis acompanhando a entrada do celebrante ²¹ no altar. Todos os devotos ficam em pé nesse momento para louvar a Maria, e o celebrante pronuncia suas primeiras palavras de acolhida: *“Irmãos e irmãs, sejam bem vindos a este Santuário Mariano. Invoquemos a Santíssima Trindade: Em nome do Pai e do Filho e do espírito Santo. Amém!”*

Logo após a Acolhida, são apresentadas as Intenções, que no caso da novena se restringem à Intenções que se referem ao sétimo dia, um mês ou um ano do falecimento de alguma pessoa. Segundo os padres, a leitura se limita a essas intenções devido à restrição de tempo. Intenções de outra natureza tais como: passagem de aniversário, bodas de ouro de casal, pedindo saúde a uma pessoa etc. são apresentadas nas demais missas que o santuário oferta.

A seguir é solicitado aos devotos fazerem suas intenções particulares. Neste momento as pessoas fecham os olhos e de maneira pausada o celebrante enuncia temas de pedidos que os fiéis podem fazer. Geralmente o celebrante sugere que as pessoas peçam pela saúde, pela família e pela paz.

A questão do pedir é tão destacada no santuário que tal conduta é integrada ao ritual, a novena abrange as intenções gerais e as intenções individualizadas. Como já mencionado no capítulo anterior, na entrada principal do santuário há folhas disponíveis para a pessoa enunciar por escrito sua intenção, seja ela de que natureza for. Segundo os missionários, essas folhas são recolhidas e mais tarde passam por um ritual de incineração. “Assim, em forma de fumaça, elas vão para o céu”, me relatou um dos padres.

²¹ Sempre irei me referir a pessoa que conduz a novena pelo nome de celebrante, que pode ser guiada tanto por um dos padres como por algum Ministro da Eucaristia.

A intenção é um pedido, é uma prece, é uma oração. A observação de campo demonstra que a novena gira em torno da palavra. A palavra é a via, o princípio e o estímulo.

“A prece é um dos fenômenos centrais da vida religiosa”, Marcel Mauss já destacava em seu clássico *A Prece*, “é um ponto de convergência[...] ela participa, ao mesmo tempo, da natureza do rito e da natureza da crença. [...] Esta convergência, aliás, é totalmente natural. A oração é uma palavra. Ora, a linguagem é sempre um instrumento de ação. Mas age exprimindo ideias, sentimentos que as palavras traduzem externamente e substantivam. Falar é, ao mesmo tempo, agir e pensar: eis porque a prece depende, ao mesmo tempo, da crença e do culto”. (MAUSS, 1999, pg.230).

A prece é fundamental no contexto do santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, seja na figura das Intenções, dos pedidos, das Cartas de Agradecimento. Ela é comum às práticas dos devotos, mas tais ações são padronizadas pela hierarquia católica, pois “ não devemos perder de vista que a teologia tem, antes de tudo, um objetivo de prática; visa sobretudo a ser diretriz da liturgia. Se ela se esforça por sistematizar, por compreender as orações, é antes de tudo para propagar ou dirigir seu emprego.” (MAUSS, 1999, pg.240). Por esse viés, “as formas sensoriais²² são “configurações”, na medida em que direcionam aqueles que participam delas sobre como proceder, além de serem “performances”, na medida em que efetuam ou fazem presente o que elas mediam. Tomemos, por exemplo, a forma sensorial da liturgia de um culto: estipula as etapas apropriadas e, no decurso da realização, induz nos participantes uma experiência de presença divina”. (MEYER, 2019: pg. 190).

Os temas da novena são determinados pelos padres, mas a partir de suas observações acerca das inquietações, preocupações e desejos dos devotos; pessoas levam intenções para serem enunciadas durante o ritual, seja deixando suas intenções na secretaria do santuário ou minutos antes da celebração falando diretamente com o sacerdote; o próprio fiel pode fazer sua intenção particular de forma silenciosa estimulada pelo celebrante.

A palavra – oral e escrita - é componente fundamental neste universo, atuando como mediação ao sagrado, e na novena isso ocorre de diferentes formas, letras dos cânticos, nas intenções, nas fórmulas litúrgicas, pensamento do dia, cartas de agradecimento. As intenções são performatizadas pelo celebrante na esfera das Intenções gerais, quando abertas ao improviso nas intenções particulares é visível devotos chorarem ou segurarem fortemente em suas mãos algum objeto.

O fiel é estimulado pelas letras das canções ao adentrar no recinto e ao iniciar a novena ele se depara com as intenções, pois estas configuram-se em preces, um meio de se atingir o

²² “Formas sensoriais” é o termo cunhado por Birgit Meyer, o qual “trata-se de modos relativamente fixos, autorizados, de invocar e organizar o acesso ao transcendental, criando e mantendo, assim, ligações entre pessoas no contexto de estruturas religiosas de poder específicas”. (MEYER, 2019, pg. 64).

sagrado, pois a “prece é antes de tudo um meio de agir sobre os seres sagrados; estes é que são influenciados por ela, é nestes que ela suscita modificações. Isso não significa que não tenha alguma repercussão no domínio comum; aliás, provavelmente não há rito que não sirva de alguma forma ao fiel. Quando se reza, espera-se em geral algum resultado da própria oração, para alguma coisa ou para alguém, nem que seja para si próprio”. (MAUSS,2005, pgs. 272 e 273).

OFERECIMENTO E INVOCAÇÕES À MÃE DO PERPÉTUO SOCORRO

Após as Intenções, é feito o **Oferecimento**, pronunciado por todos:

“Ó Mãe do Perpétuo Socorro/ ó meus amáveis protetores São José/ e Santo Afonso Maria/ eu vos ofereço esta novena/ por intenção dos doentes/ dos aflitos e atribulados/ dos pobres pecadores/ pelas necessidades da Igreja/ e por suas vocações sacerdotais, religiosas e leigas/ por minha família/ e por minhas intenções particulares;/ Dignai-vos atender-me bondosamente. Amém!”

A novena é oferecida em intenção para que a Mãe do Perpétuo Socorro, São José e Santo Afonso intercedam pelos fiéis. O Oferecimento apresenta características de como são adaptadas ao ritual figuras do panteão católico. São José representa o pai de Jesus, Santo Afonso Ligório é o patrono dos redentoristas e Nossa senhora do Perpétuo Socorro a Mãe de Jesus.

Minha observação de campo verificou que as especificidades conferidas a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro são várias. Diferentemente de outros santos do panteão católico, Nossa Senhora possui qualidades maternas, ela é concebida como mãe, que cuida, protege, dá carinho. Ela é o perpétuo socorro. Ela está ali para socorrer quem vem em busca de seu auxílio. Nesse sentido, a Mãe do Perpétuo Socorro é uma santa com múltiplas especialidades. Isso é visível após o Oferecimento, no momento das **Invocações à Mãe do Perpétuo Socorro**.

“Eis aqui ó Mãe do Perpétuo Socorro/ aos vossos pés/ um miserável pecador/ que a vós recorre e em vós confia./ Ó mãe de misericórdia, tende piedade de mim !/ Ouço que todos vos chamam o refúgio e a esperança dos pecadores./ Logo então, sede vós o meu refúgio e a minha esperança./ Por amor de Jesus Cristo, socorrei-me./ Dai a mão a um mísero caído,/ que a vós se entrega e recomenda./ Eu bendigo e rendo graças a Deus, por se ter dignado conceder-me esta confiança em vós/ que eu considero um penhor de minha salvação eterna./ Ah! É mais do que certo que no passado/ quando tive a desgraça de cair/ a vós não recorri./ Contudo, ó minha benigníssima mãe,/ não me recuseis o vosso socorro; pois sei que com ele serei vencedor./ Sim, sei que vireis em meu socorro/ se a vós me recomendar;/ mas temo às ocasiões de pecar,/ receio deixar então de invocar o vosso auxílio,/ e deste modo perder-me./ É esta a graça que peço/ e vos conjuro que ma concedais; fazei, ó Maria/ que eu a vós recorra/ em todos os assaltos que me der o inferno,/ e que eu possa dizer-vos continuamente:/ Maria, ajudai-me! Mãe do Perpétuo Socorro,/ não permitais que eu perca o meu Deus!”

“Nossa Senhora para mim é uma verdadeira mãe” (Adolfo, agosto de 2019)

“Ela sempre me atende, é uma amiga fiel e companheira” (Analice, junho de 2019)

Nas Invocações, é notório o papel do fiel que recorre a Nossa Senhora e deposita total confiança nela, pois ela é o refúgio e esperança dos pecadores. Ela sempre está disposta a prestar socorro para quem vem em busca de sua ajuda, mesmo que este já tenha pecado e que porventura volte a pecar. Ela é o perpétuo socorro de seus devotos.

Após as Invocações, são rezadas três Ave-marias e os fiéis pedem para que Maria rogue por eles:

Celebrante: Maria, Saúde dos enfermos

Todos: Rogai por nós.

Celebrante: Maria, consoladora dos aflitos

Todos: Rogai por nós.

Celebrante: Maria, refúgio dos pecadores

Todos: Rogai por nós

Celebrante: Maria, rainha dos apóstolos

Todos: Enviai-nos muitas e santas vocações.

Celebrante: Rogai por nós, ó Mãe do Perpétuo Socorro

Todos: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo

Algumas destas qualidades de Maria (saúde, consolo, refúgio) condizem com o que os devotos buscam na novena. Ao longo da pesquisa, pude verificar, em conversas que mantive do lado de fora do santuário no intervalo entre as novenas, que a maior parte dos devotos estavam ali para pedir a cura de alguma enfermidade.

Logo em seguida é feita uma oração:

“Ó Deus onipotente e misericordioso, que nos destes a graça de venerar a imagem de vossa bem-aventurada Mãe, sob o título do Perpétuo Socorro: concedei-nos que em todas as dificuldades da nossa peregrinação nesta vida sejamos de tal modo assistidos pela contínua proteção da mesma Imaculada e sempre Virgem Maria, que mereçamos conseguir os prêmios da vida eterna. Vós que viveis e reinais por todos os séculos. Amém!”

Em seguida, é realizada a **Oração de Santo Afonso²³ à Santíssima Virgem:**

“Santíssima Virgem Imaculada,/ Maria, minha Mãe, a vós que sois a mãe do meu Senhor,/ a Rainha do Mundo,/ a advogada, a esperança, o refúgio dos pecadores/ recorro hoje eu, que sou o mais miserável de todos./ Aos vossos pés me prostro, ó Grande Rainha,/ e dou graças por todos os benefícios/ que até agora me tendes feito, especialmente por me haverdes

²³ Fundador e patrono da congregação dos redentoristas.

livrado do inferno/ por mim tantas vezes merecido./ Eu vos amo, senhora amabilíssima/ e pelo amor que vos tenho,/ prometo servir-vos sempre/ e fazer quanto possa para que de todos sejais servida./ Em vós depois de Jesus, ponho todas às minhas esperanças./ Toda minha salvação./ Aceitai-me por vosso servo,/ e acolhei-me debaixo do vosso manto,/ ó Mãe de misericórdia! E já que sois tão poderosa para com Deus,/ livrai-me de todas as tentações/ ou impetrai-me forças para vencê-las até a morte./ A vós suplico o verdadeiro amor a Jesus Cristo,/ de vós espero alcançar uma boa morte./ Minha Mãe, pelo amor que tendes a Deus,/ vos rogo que me ajudeis sempre,/ mormente no último instante de minha vida./ Não me desampareis enquanto não me virdes salvo no céu,/ a bendizer-vos e a cantar as vossas misericórdias/ por toda a eternidade./ Assim espero, assim seja”

Essa é a oração de Santo Afonso Ligório para Nossa Senhora. O ponto fundamental a ser ressaltado aqui é que essa parte da novena tem a intenção de trazer à memória Afonso Ligório, patrono dos redentoristas, apesar que para os devotos esse fato parece ser de quase nenhuma relevância, pois em momento algum da pesquisa mencionaram o santo. Isso indica que há investimento da instituição na novena no sentido de produzir acomodação do papel redentorista nesta devoção, trazendo à tona a figura de seu patrono. A figura de São José também é lembrada, mas a ênfase é dada à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Nos diálogos com devotos observou-se que o panteão de seus santos de devoção não fica restrito aquele proposto pelos redentoristas. Característica essa presente nesses dois trechos de conversa com fiéis:

“Eu também sou devota de São Judas Tadeu, mas quando vou pedir algo peço para Nossa Senhora e sou prontamente atendida”. (Neuci, fevereiro de 2019).

“Quando necessito de coisa urgente e rápida, recorro a Santo Expedito, mas pra outras coisas Nossa Senhora é minha guia”. (Rafael, março de 2019).

Esses exemplos ilustram que o devoto mantém relações específicas com os santos, o fato de alguém frequentar o santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro não indica que ele é devoto da santa apenas. Essa questão evidencia a afirmação de Calavia Saez de que a relação entre santos e devotos é uma relação entre sujeitos. “ Ao tratar com um santo, o devoto escolhe um sujeito entre outros. O escolhe por razões muito variadas. [...] A relação com o santo, está marcada por uma sem-cerimônia. Ela não é irrevogável: pode haver rupturas desse contrato tácito ou expresso (o santo não foi capaz de conceder uma graça solicitada), ou um cancelamento sem outras consequências (o devoto obteve a graça e pagou a promessa) ou

um simples esmorecimento: a relação aos poucos se dissolve e é substituída por outra. Não é tampouco, exclusiva: o culto aos santos existe sobretudo no plural, e com frequência se ordena por critérios de especialização - cada santo respondendo por um tipo de necessidades ou aflições”. (SAEZ, 2009: págs. 204 e 205).

Nessa perspectiva, as práticas devocionais são caracterizadas por um potencial disruptivo, e há uma tentativa de disciplinamento por parte da hierarquia em enfatizar as várias qualidades de Maria, caracterizando-a como uma “hiper-santidade”, diferente dos santos comuns e suas qualidades específicas. “ A linha que separa deuses e santos é indecisa e instável, desloca-se com frequência: divindades podem passar a ser tratadas ao modo de santos, e santos podem atingir de fato a estatura de deuses. É muito comum que na prática se elimine um desses termos. Quase todas as polêmicas dogmáticas do cristianismo inicial se dedicaram a definir se Jesus Cristo (e com ele Nossa Senhora) se encaixam em uma ou em outra categoria. [...] A ortodoxia apontou sempre no sentido de transformar a hierarquia cósmica num *continuum* saturado em que a Jesus Cristo corresponderia uma divindade humanizada, e à sua mãe uma hiper-santidade, colocada por cima daquela dos santos comuns”. (SAEZ, 2009: pág. 205).

O CÂNTICO COMO MEDIAÇÃO

Como já exposto anteriormente, antes de começar a celebração, a música já está presente. A novena começa com um cântico e os outros momentos em que são entoados cantos é logo após a oração de Santo Afonso à Santíssima Virgem, durante o Rito Eucarístico e ao término da novena. Ou seja, a música está presente no início, no decorrer e no desfecho do ritual. Não há como pensar a novena sem pensar nos cantos.

As letras dos cantos são apresentadas no telão que fica acima do altar para que os fiéis possam acompanhar. Há um espaço reservado especialmente para músicos voluntários tocarem durante a novena ou no intervalo entre uma e outra. Das 36 páginas do livrinho, 13 delas são de letras de cânticos que são reproduzidos durante as novenas.

Para abordar essa questão, exponho algumas letras de cânticos que são bem frequentes na novena:

Eu confio em Nosso Senhor²⁴

Eu confio em Nosso Senhor, com fé, esperança e amor (bis)

Mãezinha do Céu

Mãezinha do céu, eu não sei rezar, eu só sei dizer quero te amar.

Azul é teu manto, branco é teu véu, mãezinha eu quero te ver lá no céu²⁵

Mãezinha do céu, Mãe do puro amor, Jesus é teu filho e eu também o sou.

Azul é teu manto, branco é teu véu, mãezinha eu quero te ver lá no céu.

Mãezinha do céu vou te consagrar, minha inocência guarda- a sem cessar.

Azul é teu manto, branco é teu véu, mãezinha eu quero te ver lá no céu.

Meu coração é para ti

1- Meu coração é para ti, senhor (4x)

Refrão

Porque Tu me deste a vida

Porque Tu me deste o existir

Porque Tu me deste o carinho

Me deste o amor (2x)

2- Pão e vinho são para ti, senhor... (4x)

Refrão

3- A minha vida é para ti, Senhor... (4x)

Refrão

Durante toda a celebração se ouve e se canta músicas. Inserindo-se nesse contexto, como elemento mediador da relação entre os devotos e o sagrado (Nossa Senhora). No momento em que os cânticos são entoados, a emoção toma conta dos fiéis, as mais variadas formas de sentimento são expressas, muitos choram, outros se exaltam de alegria.

Uma senhora me comunica que é na hora dos cantos que ela sente a presença de Nossa Senhora: “Eu sinto nesse momento a presença dela, ela está ali”. (Lúcia, março de 2019). É recorrente na fala dos interlocutores que a novena transmite uma energia positiva, e os cânticos contribuem muito para essa aura. Como já apontado, a música pode agir como uma mídia religiosa, gerando uma sensação de presença extraordinária. “Para alcançarem esse efeito e serem vivenciadas como reais, é preciso que as imaginações se tornem tangíveis para

²⁴ Os termos em negrito e sublinhado correspondem ao título do canto.

²⁵ Refrão da canção.

além do domínio das ideias, com a criação de um ambiente social que as materialize através da estruturação do espaço, da arquitetura e da performance ritual e pela indução de sensações corporais”. (MEYER, 2019: pg. 50).

As cenas que se observam durante o decorrer das músicas expressam uma performance de sensações corporais por parte dos devotos. Uma mãe chorando beija e abraça seu filho recém-nascido, um senhor chora segurando em suas mãos um daqueles papéis conhecidos como “lembrança de falecimento”, um jovem canta fervorosamente erguendo para o alto sua Carteira de Trabalho. Um senhor, visivelmente embriagado chega bem no momento em que os fiéis estão cantando e começa a percorrer o santuário dizendo: “É lindo, não é?”. As pessoas se assustam com a abordagem, mas logo abrem um sorriso, algumas dizem: “Sim, é lindo!”.

A fé, que é palavra quase unânime no discurso dos interlocutores é materializada nesses atos corporais e pelos objetos que as pessoas trazem em suas mãos, objetos estes que indicam sobre suas vidas: carteiras de trabalho, título de eleitor, “lembrança de falecimento”.

Essa característica da devoção foi bem observada no trabalho de Menezes, “a devoção também comporta uma série de atos corporais, que podem acompanhar os atos de fala, ou se realizar independentemente deles, durante as celebrações ou individualmente. [...] Da mesma forma que os atos de fala exprimem uma modelização da linguagem, os atos corporais expressam a modelização dos movimentos, a reprodução de “técnicas corporais” de culto aos santos. (MENEZES, 2004: pg. 240).

Há uma certa padronização, nesses momentos em que a fé é manifestada, os fiéis usam de maneira performática seus corpos, emoções e objetos. Cada qual com suas singularidades, seus pedidos e agradecimentos particulares, mas seguindo um padrão, o momento adequado em se comunicar dessa forma é na hora dos cantos, na Benção dos Artigos Religiosos e na Carta de Agradecimento. Esses são os três momentos de manifestação das emoções, de forma performática, são as etapas nas quais é mais nítida a relação santa-devotos. É nesses instantes que as pessoas se expressam com alguma “liberdade” dentro da forma convencional, é a hora aberta ao improviso. Mesmo no exemplo do senhor embriagado que aborda as pessoas para expressar sua admiração pelos cantos é tolerável nesse momento, episódio que poderia causar um desconforto e provocar sua retirada do santuário por um outro devoto, por um segurança ou um voluntário na hora em que exige-se uma atitude homogênea, como é no caso do Rito Eucarístico. A “incorporação” da performance do senhor embriagado sugere que a devoção popular seja aceitável nesses momentos.

O RITO EUCARÍSTICO

O Rito Eucarístico representa o ato de trazer à memória a Paixão de Cristo, narrativa que aponta ao evento conhecido como A Última Ceia. Foi nesse episódio que Jesus doou seu corpo e sangue para a humanidade -simbolizados pelo pão e vinho - para a remissão dos pecados. O Filho de Deus se fez vítima para a salvação dos homens.

Essa relação do deus pôr-se em sacrifício foi explorada por Hubert e Mauss, no qual os autores mostram que “o sacrifício se apresenta assim sob um duplo aspecto. É um ato útil e é uma obrigação. O desprendimento mistura-se ao interesse. [...] No fundo, talvez não haja sacrifício que não tenha algo de contratual. As duas partes envolvidas trocam seus serviços e cada uma tem sua vantagem. Pois os deuses, eles também tem necessidade dos profanos. [...] Para que o sagrado subsista, é preciso dar-lhe sua parte, e é com a parte dos profanos que se faz essa reserva. Essa ambiguidade é inerente à natureza do sacrifício. (MAUSS & HUBERT, 2005, pg. 106).

O sagrado e o profano necessitam um do outro, e é no ato do sacrifício do deus que isso é retratado. O fiel necessita do deus, mas esse também necessita do fiel, os dois se complementam. A prática de se alimentar do corpo de Cristo significa entrar em comunhão com ele, estar ligando-se ao divino. Nessa ocasião do ritual, no instante em que se distribuem as hóstias (o pão de Cristo) é entoado um cântico apropriado para o momento. Diferentemente de outras etapas da novena, nessa hora as pessoas não expressam as emoções da forma que são visíveis nos outros momentos da celebração. É muito notória a introspecção dos devotos, o que é uma etiqueta no catolicismo na hora de receber a comunhão.

Na tradição católica, no momento que o indivíduo ingere o corpo de Cristo, ele deve se ajoelhar e comunicar-se com Deus, pois está entrando em contato com a própria divindade. De fato é assim que acontece na novena, no instante que os fiéis recebem a hóstia, eles se ajoelham, fecham os olhos e oram.

Um detalhe importante é que o santuário está sempre lotado e não há como todos se ajoelharem, daí o fato da maioria das pessoas receberem a hóstia e ficarem em pé, fazendo sua prece particular. Devido ao amplo número de pessoas, vários ministros da Eucaristia transitam

por todo o local oferecendo a hóstia para que todo devoto que queira a comunhão possa fazê-lo.

FOTO 14 - DEVOTA RECEBENDO DAS MÃOS DA MINISTRA A HÓSTIA, SIMBOLIZANDO O CORPO DE CRISTO



Fonte: arquivo pessoal

O Rito Eucarístico é a expressão máxima da Missa, sendo o ponto mais alto desta celebração. O fato de ser ofertada a Eucaristia em uma novena não é algo muito comum no universo católico. A circunstância deste rito fazer parte de uma novena chamou-me muito a atenção e em uma conversa com um dos padres do santuário, perguntei a ele a razão da eucaristia na novena, e ele me respondeu que,

“Segundo a Igreja, você pode distribuir a eucaristia desde o momento que você tenha a reflexão da Palavra, e nós temos a Palavra. Poderíamos não distribuir, já pensamos em não fazê-lo, mas tem três questões: 1º) O valor que a Eucaristia tem para muita gente. 2º) O trabalho dos ministros da Eucaristia, são mais de 100. 3º) A mística da própria Eucaristia. É uma devoção à Nossa Senhora, mas o centro é sempre Jesus. Nós temos a palavra de Jesus que o Evangelho e temos a Eucaristia; centraliza em Jesus, embora a devoção seja à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Você pode perceber que ao final da novena nós damos a benção com o Santíssimo Sacramento. Por quê? Porque a gente centraliza em Jesus do começo ao fim. O centro está em Cristo, por isso que a gente distribui a Eucaristia.

Em dado momento de nosso diálogo, o padre me mostra o ícone da santa e fala: “O mais importante no quadro é o centro que é Jesus aqui na mão da mãe. Perpétuo Socorro de Maria é o seu filho Jesus. O centro tá aí no Cristo”. O discurso dos missionários é que tudo é centralizado em Cristo, mas os devotos que vão ao santuário geralmente não partilham da mesma visão, o que eles manifestam, seja através das emoções ou pelo discurso é a devoção à

santa. A fé em Nossa Senhora é a fala mais presente. Nesse contexto, podemos apontar que a Eucaristia é privilegiada pela Igreja enquanto instituição marcando seu lugar no ritual.

Em seguida ao Rito Eucarístico, é feita a **Invocação a São José**, pai de Jesus e esposo de Maria e logo após a **Oração pelas vocações**, que consiste em prece para que Deus guie os passos dos padres, bispos e leigos da Igreja. Logo em seguida são lidos os comunicados do santuário, que consiste geralmente em avisar os presentes sobre horários de celebrações ou cursos oferecidos.

Posteriormente é realizada a leitura das Cartas de Agradecimento, o momento de maior efervescência entre os fiéis. As Cartas de Agradecimento serão abordadas e discutidas no próximo capítulo, devido ao fato de que são um locus privilegiado na análise das dinâmicas da devoção no santuário.

O DESFECHO DA NOVENA

Após a leitura da Carta de Agradecimento, é lido o **Pensamento do Dia**, que consiste na leitura de um pensamento elaborado por um dos padres, como o exemplo abaixo, que se encontra no site do santuário:

“Você e eu precisamos colocar em nossas mentes e corações coisas boas, bons sentimentos. Pensamentos positivos, alegres e felizes, cheios de esperança, de coragem, com muita paz e fé. Assim, teremos, equilíbrio, saúde emocional e física mas sobretudo espiritual.

Jesus nos ensina coisas muito simples: o perdão; a paz; serenidade, tranquilidade...palavras chaves para nossas vidas. Aí, aprendemos a viver calmamente e fazer com que outras pessoas vivam bem, com coragem e em paz. As nossas dificuldades do dia a dia vem e vão...Continuemos a viver, com fé e esperança, a vida segue em frente. Precisamos aprender a perdoar, o que passou, passou, é preciso deixar o passado para trás, esquecendo toda mágoa, ressentimento e sofrimento, como aquela água que passa por debaixo da ponte, ela já se foi, não volta mais. Lembrar dos sofrimentos do passado só atrapalha a nossa vida atual, o passado, agora é história.

Assim precisamos colocar em nossas mentes e corações pensamentos bons, alegres, cheios de esperança... Isso quer dizer que é necessário criar planos, traçar metas, projetando o futuro na esperança de um dia realizar nossos sonhos. É justamente aí que a luz e força do Espírito Santo de Deus ilumina e nos concede tudo o que necessitamos para concretizar nossos objetivos com êxito.

Que a Mãe do Perpétuo Socorro nos ajude a ter fé, coragem e perseverança para enfrentar as dificuldades, superar todos os obstáculos com ânimo. Mãe do Perpétuo Socorro, rogai por nós.”

De acordo com os missionários, o pensamento é concebido a partir da Palavra de Deus para as pessoas compreenderem melhor a liturgia. Um aspecto interessante é que a partir de toda segunda-feira o Pensamento que será utilizado nas novenas de quarta já é disponibilizado no site do santuário, pois várias novenas em louvor a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que são realizadas em todo o Brasil utilizam-se do mesmo Pensamento que é empregado no santuário. A cada semana, é um Pensamento do Dia diferente.

Neste caso, podemos dizer que o **Pensamento do Dia** se caracteriza pela atuação redentorista com o objetivo de tornar mais clara a liturgia para os leigos, para os devotos; é uma prática que caracteriza a missão que os redentoristas têm no âmbito da Igreja. Eles são considerados “especialistas em saber trabalhar a fé e a moral do povo”, no sentido de que eles possuem melhor “instrução” que os fiéis no que tange ao evangelho. A pesquisa demonstra que não necessariamente os devotos tomam o Pensamento do Dia como uma questão de melhor compreender o que está escrito na Bíblia. “*Nem presto a atenção nesse pensamento que eles dizem, só sei que é bonito*”. (Leandro, dezembro de 2018). “*A celebração toda é bonita, não me prendo apenas ao o pensamento que o padre fala*”. (Aline, junho de 2019).

O **Pensamento do Dia** caracteriza-se também pela habilidade redentorista em propagar a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, já que várias celebrações pelo Brasil seguem o mesmo pensamento que é divulgado por seus meios de comunicação. Os redentoristas são muito hábeis nesse aspecto, e isso é muito pertinente pois a “religião e mídia se concretizam e geram formas e formações tangíveis na vida social” (MEYER,2019). Após a leitura do Pensamento do Dia é o momento das **Intenções e Bênçãos**:

Celebrante: Devotos! Olhemos confiantes para Nossa Senhora. Coloquemos nas mãos bondosas de Maria, tudo o que estamos pensando, sentindo e rezando neste momento...

Rezemos pelos falecidos...

Rezemos pela paz em nossas famílias...

E peçamos a Mãe do Perpétuo Socorro aquela graça que mais precisamos...

Cheios de fé, de esperança e de confiança, peçamos também uma bênção especial para todos os doentes... Aqueles que estão aqui, os que estão nas casas ou nos hospitais de nossa cidade...

Tudo pela intercessão da Mãe e do Perpétuo Socorro e as bênçãos do Pai.

Logo após, é feita a **Bênção dos Doentes**:

Celebrante: Nosso auxílio está no nome do senhor. **Todos:** Que fez o céu e a terra.

Celebrante: Senhor, ouvi a minha oração.

Todos: Chegue a vós o meu clamor.

Celebrante: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Celebrante: Senhor, que passastes pelo mundo fazendo o bem, curando a todos, nós vos pedimos que abençoeis os vossos filhos e filhas enfermos. Dai-lhes a força do corpo, a firmeza do espírito, a resistência à dor e a saúde completa, para que voltando ao convívio dos entes queridos com alegria vos bendigam. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém.

Celebrante: Nosso senhor Jesus Cristo

Esteja perto de vós para vos **defender**

Esteja em vosso coração para vos **conservar**

Que ele seja vosso guia para vos **conduzir**

Que vos acompanhe para vos **guardar**

Que sobre vós derrame sempre sua bênção

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos: Amém.

Após a **Bênção dos Doentes**, é realizada a **Benção dos Artigos Religiosos**:

Celebrante: Bendito, sois, Senhor, fonte e origem de toda bênção, pois nos permitis este momento de fé e confiança. Permaneça ao nosso lado e conceda que usemos estes símbolos (terço, vela, água, orações, imagens), que são sinais de fé e piedade para nos transformarmos na imagem do vosso Filho, que vive e reina para sempre. Amém!

Abençoe-nos Deus todo poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Durante essa bênção, é entoado este cântico:

Dai-nos a bênção, ó Virgem Mãe

Penhor seguro do Sumo Bem. (bis)

Durante o canto, o celebrante anda pelo altar aspergindo água benta em direção aos fiéis. É também um momento especial da novena, é o momento que os devotos elevam com suas mãos

objetos dos mais variados tipos, não apenas os propriamente religiosos, conforme é proferido pelo celebrante, mas também objetos cotidianos como chupeta, carteira de trabalho, certidão de nascimento, chave de casa, chave do carro, chuteira para jogar futebol e outros mais.

“Sempre trago a chave de casa, para pedir proteção e segurança para meu lar”.
(Adolfo, setembro de 2018).

“Agora essa água tá abençoada, pura. Tira qualquer mal”. (Maria, dezembro de 2018).
“A chuteira é do meu filho, o sonho dele é ser jogador de futebol”. (Adriane, agosto de 2019).

Nesse sentido, é pertinente a reflexão que Lilian Gomes faz em seu texto *O êxtase dos objetos: ex-votos e relações de devoção*, no qual ela expõe que “cada ex-voto, seja ele exuberante ou modesto, é uma história particular que compõe um relato maior [...], então performatizada com objetos, em detrimento das palavras. Contudo, subsumi-los a uma narrativa totalizante seria lhe despir de sua singularidade que, [...] não está ausente, apesar da aparente homogeneidade de certos grupos de ex-votos”. (Gomes, 2013. pg. 186).

A Benção dos Artigos Religiosos apresenta também um dos momentos abertos ao imprevisto, as emoções e dinâmicas corporais dos devotos são explícitas assim como em outros momentos da celebração, reflexos da devoção popular; A maioria dos objetos que as pessoas trazem - como já exposto- não são propriamente religiosos, remetem à vida e ao cotidiano das pessoas, esses ex-votos “portam a memória de certos eventos ou, ainda, de vidas inteiras” (Gomes, 2013, pgs. 190 e 191).

Logo após a **Benção dos Artigos Religiosos**, é feita a **Benção com o Ícone de Nossa Senhora**, o celebrante pede para que os presentes olhem para a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que fica acima do altar e coloquem nela suas angústias, aflições e pedidos.

Logo em seguida, o celebrante faz a benção com o Santíssimo Sacramento e a novena se encerra com o seguinte cântico:

Tão sublime sacramento/vamos todos adorar,/ pois um Novo Testamento vem o antigo suplantar!/ Seja a fé nosso argumento/ se o sentido nos faltar.

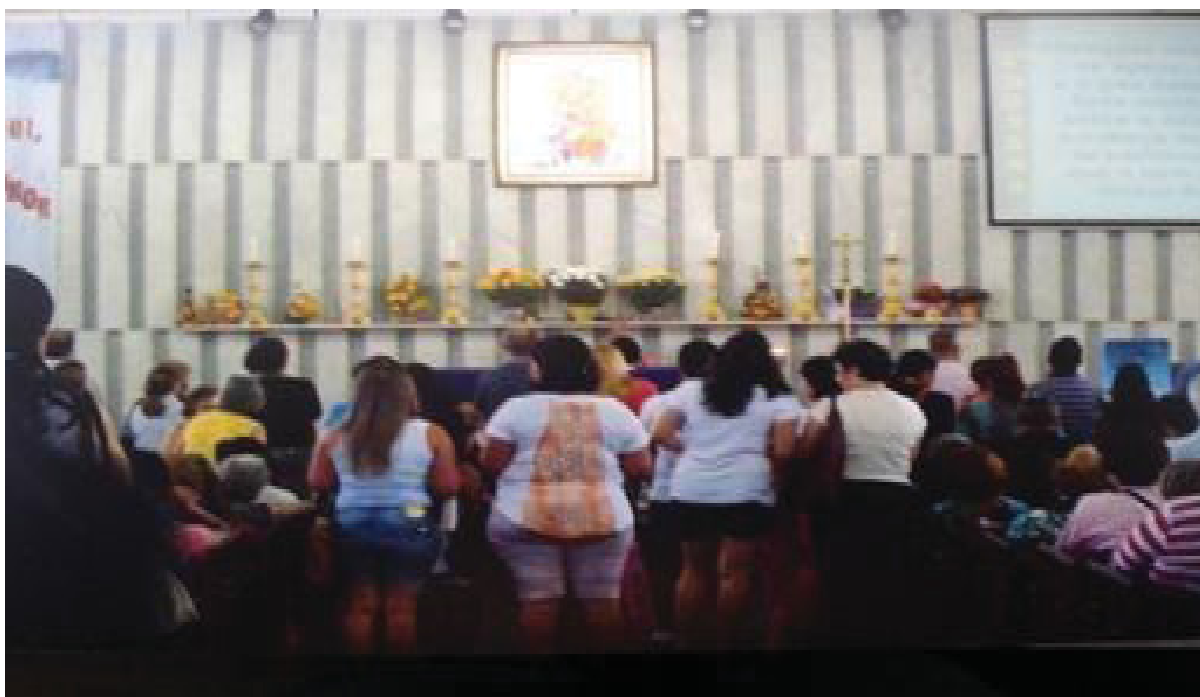
Ao Eterno Pai cantemos/ e a Jesus, o Salvador,/ igual honra tributemos/ ao Espírito de Amor/ nossos hinos cantaremos/ chegue aos céus nosso louvor.

Como vimos ao longo deste capítulo, o ritual da novena ilustra os aspectos da devoção no santuário. Essa devoção se dá mais pela palavra (narrativa e cânticos) enquanto prática de mediação ao sagrado, ora comportando aspectos mais heterogêneos e abertos ao imprevisto e ora exigindo atitudes mais homogêneas. Vimos isso analisando passo a passo a novena. O

ritual começa com um cântico e também se encerra com um cântico. Ela começa com música e durante toda a novena ela se faz presente, juntamente com a narrativa. Após o término várias pessoas acorrem ao altar para que o celebrante asperge água em seus corpos e nos objetos que carregam. A música ainda continua presente, seja no som ambiente ou pela banda que tocará na próxima novena. Outras pessoas vão adentrando o santuário, em um fluxo constante. Muitas dessas pessoas chegam na metade da celebração e acompanham a novena perto das entradas. No momento em que a celebração acaba elas entram no santuário e conseguem sentar-se nos bancos para acompanhar a próxima.

Nesse intervalo entre novenas o santuário continua muito movimentado, encontrando-se cheio, quase tanto quanto no momento do ritual. A devoção em suas múltiplas variedades são visíveis nesse momento, devotos encostam suas carteiras de trabalho no Santíssimo Sacramento, muitos vão até as imagens dos santos para fazerem preces particulares a eles, outros vão se confessar. Do lado de fora do santuário, é grande o movimento na loja de artigos religiosos e na Capela das Velas. Afinal é quarta-feira, dia de **novena**.

FOTO 15 - FIÉIS SE AGLOMERAM PARA SEREM ASPERGIDOS PELA ÁGUA BENTA



Fonte: arquivo pessoal

FOTO 16 - LOJA DE ARTIGOS RELIGIOSOS



Fonte: arquivo pessoal

FOTO 17 - CAPELA DAS VELAS



Fonte: arquivo pessoal

3 AS CARTAS DE AGRADECIMENTO

Neste capítulo, analiso as Cartas de Agradecimento escritas pelos devotos e lidas durante a novena. A leitura destas cartas configura-se no momento de maior impacto e comoção no ritual. Devido a essa importância, aponto de que maneira essas cartas são um locus privilegiado para entender a dinâmica das relações entre a instituição, os devotos e a santa.

A LEITURA DA CARTA

No ritual da novena, após a **Invocação a São José** e a **Oração pelas vocações** é realizada a leitura das Cartas de Agradecimento, momento de maior júbilo por parte dos fiéis. Considero esse evento como fundamental, pois desde o princípio do trabalho de campo esse fenômeno me chamou a atenção enquanto locus privilegiado de investigação desse universo. A análise das Cartas de Agradecimento indica as características próprias dessa devoção e levanta reflexões sobre a experiência religiosa (trajetória, testemunho, reciprocidade, padronização, encanto).

A princípio vejamos como esse episódio opera no ritual:

A leitura da carta de agradecimento dura em média um minuto e meio, e é evidente o grau de atenção dos devotos nesse momento. Os testemunhos variam muito: O rapaz que sofreu um acidente e sobreviveu; a mulher que teve seu carro roubado e que sofreu com os trâmites burocráticos derivados disso; a avó que pediu um netinho e que obteve a graça, a mulher que não podia ter filhos e que conseguiu, o marido que sofria de alcoolismo e hoje está curado, entre outros.

A seguir exponho alguns exemplos de cartas de Agradecimento que já foram lidas na novena²⁶:

²⁶ As cartas que são lidas na novena ficam expostas no site do santuário.

“Senhores Missionários Redentoristas e queridos devotos:

Eu frequento as novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro há mais de um ano. Eu estava passando por vários problemas, dentre eles, a saúde na família e problemas financeiros. O meu pai estava acamado esperando uma prótese, que por ser pelo SUS, estava demorando, o imóvel dos meus pais possuía dívidas de IPTU e estava na eminência de ir para leilão, os meus negócios não iam bem. Foi então que, humildemente, pedi para Nossa Senhora que intercedesse para que o meu pai conseguisse a prótese e acabasse aquele sofrimento, pedi também prosperidade nos meus negócios para que eu conseguisse quitar o IPTU atrasado.

Passado algum tempo o meu pai foi chamado para a cirurgia da colocação da prótese, a qual foi um sucesso e, hoje mesmo com alguma dificuldade, está bem melhor e se recuperando aos poucos. Os meus negócios prosperaram, eu finalmente consegui quitar as dívidas atrasadas, não tenho mais aquela angústia. Por isso venho compartilhar as graças recebidas e dizer para que não desistam, mantenham-se firmes na fé que Nossa Mãezinha vos atenderá.

Um devoto eternamente agradecido”

“Senhores Missionários Redentoristas e queridos devotos:

Em janeiro de 2017, após o resultado de uma endoscopia, comecei o tratamento para uma bactéria encontrada na mucosa do estômago, que poderia causar úlcera ou câncer. Iniciei o tratamento de sete dias, tomando oito comprimidos diários. Contudo, devido à quantidade de antibióticos, passei muito mal, tive náuseas, enjôos e expelia também os remédios.

Após algum tempo, fiz uma nova endoscopia e o resultado, novamente, foi positivo para a bactéria. Precisei recomeçar o tratamento, agora por dez dias, tomando seis comprimidos ao dia. Iniciei então, uma novena pedindo a Nossa Senhora para que me ajudasse a realizar o tratamento até o final. Ao refazer os exames saiu também o resultado da minha biópsia, o qual foi negativo para a bactéria. Agradeço imensamente a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pela graça recebida.

Uma devota eternamente agradecida”

“Senhores Missionários Redentoristas e queridos devotos

Estou com 53 anos, e desde os meus seis anos de idade frequento as novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A minha mãe, já falecida, que sei que mora ao lado de Deus, começou a me trazer às novenas depois de ter me curado da doença conhecida como Hepatite

B. Naquele tempo não havia muitos recursos, então eu fui tratada em casa, somente com remédios caseiros e a fé que se instaurava a partir daquele momento em minha vida.

Eu me casei aqui no Santuário e perdi a conta de quantas graças recebi por intercessão de Nossa Senhora, desde empregos, bens, cura de doenças, aprovação no vestibular do meu único filho, que passou em Engenharia Elétrica na UFPR, e hoje mora na França fazendo intercâmbio pela Faculdade.

Estou imensamente agradecida e feliz. Por isso, tenham fé, peçam e receberão, nem sempre é na primeira série de novenas que alcançamos a graça, devemos perseverar, pois Deus faz tudo no seu tempo e não no nosso.

Uma devota eternamente agradecida”

Após a leitura da carta, todos aplaudem, muitos devotos choram. É um dos momentos na novena de maior emoção entre os fiéis, a sensação de esplendor é notável, é um ato que retrata traços pertinentes a esse universo social. Isso posto, nas próximas linhas desenvolvo a análise desse fenômeno, apresentando os elementos que o constituem, expondo como minha pesquisa etnográfica chegou a esse entendimento.

O TESTEMUNHO

O testemunho é um dos traços constitutivos da propagação da fé cristã e as Cartas de Agradecimento refletem isso. Elas são uma comunicação integrante de um ritual performático, o que indica que a leitura da carta se configura como uma forma de narrativa performática. Desse modo, é necessário observar de que maneira essa prática opera e quais os efeitos produzidos.

Segundo os missionários, essa tradição começou na antiga capela da Glória, quando as novenas eram lá realizadas. As pessoas pediam para darem seus testemunhos e, segundo eles, muitas se estendiam demais em seu discurso. Os padres de então decidiram que o testemunho deveria ser apresentado por escrito, sob o formato de cartas, dessa forma eles poderiam controlar melhor o tempo da celebração. Ou seja, o testemunho de graças recebidas já era uma prática corrente mas a hierarquia católica padronizou esse componente da devoção. O testemunho expõe o milagre alcançado pelo devoto e a forma escrita denota uma acomodação dessa prática ao ritual. É evidente que não é apenas uma questão de controle de tempo que marca diferenças entre o testemunho escrito e aquele vocalizado no santuário, ele denota

também uma questão espacial, e é nesse ponto que se efetua outra forma de acomodação desse elemento tão característico à tradição cristã. “O nosso milagre está nos livros, não em uma sala”. Assim explanou Padre Celso ao referir-se às Cartas de Agradecimento, referindo-se a outros santuários católicos em que caracteristicamente os ex-votos são expostos em uma sala, enquanto no caso do santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro os milagres são apresentados por meio da escrita. Nas Salas dos Milagres existentes em grandes centros de peregrinação católica no Brasil, nesses espaços ficam à mostra as mais diversas formas materiais da devoção: imagens de santos, cruzeiros, fotos, velas etc. Esses artefatos não são algo inerte, “eles movimentam coisas, milagres, graças, trajetórias, comunicação com divindades” (GOMES, 2013). No caso do santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro os ex-votos são apresentados na forma escrita, o que remete à ideia de *gêneros textuais como ação social*, concepção esta formulada por Santana & Marçalo sobre os bilhetes e agendas votivas encontrados no Nordeste brasileiro e no Alentejo português. Segundo Santana & Marçalo, “O ex-voto é um antigo costume religioso dos povos ibéricos que remonta ao estabelecimento de relação entre o humano e o sobrenatural um vínculo de dialogicidade que parte da crença de que a voz humana poderá ser ouvida por entidades sobrenaturais. Partindo desse princípio dialógico eivado de alteridade e responsividade, se sustenta que pedidos podem vir a ser atendidos, já que considera-se que o ser sobrenatural está investido de poderes sobrehumanos, de atuação nas causas sem solução material. É a constatação dos limites do homem aliada à sua fé que impulsiona a tradição votiva”. (SANTANA & MARÇALO, 2012, pg. 94). Os autores seguem afirmando que “o discurso produzido nessas circunstâncias aponta para um elemento inerente aos enunciados, entendendo que as vozes aí são equipolentes, pois atribuem por meio dos mesmos termos, a autoridade necessária aos interventores sobrenaturais para que atuem na realidade modificando-a, além de expressar a gratidão do devoto diante do seu interventor” (SANTANA & MARÇALO, 2012, pg. 105). Nesse sentido, os ex-votos remontam à uma tradição a que se incorporam os testemunhos escritos configurando um tipo particular de uma ação social.

Quando as cartas de agradecimento são lidas na novena, as graças recebidas são exibidas como uma mostra do milagre alcançado e da gratidão do devoto por tê-la obtido a graça. Tais testemunhos evidenciam demandas sociais heterogêneas, apesar da aparente homogeneidade. Analisar como os devotos escrevem estas cartas abre um campo de análise que ajuda a pensar sobre as condições necessárias para a eficácia social do testemunho, pois “a dimensão performativa depende de certas características que encontraremos no conteúdo, na dimensão informativa da narrativa. [...] Por um lado, o ato de fala deve cumprir determinadas condições lógicas: não é possível que o comando de abrir a porta seja eficaz se

não existir uma porta fechada. Por outro lado, o ato de fala precisa cumprir determinadas condições sociológicas para que seja eficaz, a principal delas é a relação de semelhança entre a trajetória do narrador e da audiência”. (DULLO, 2016, pg. 98).

O santuário é frequentado por milhares de pessoas e não são todos os devotos que escrevem cartas, mas mesmo assim centenas delas chegam às mãos de Rosa (responsável pelas cartas) corrigir e padronizar. Em vários momentos perguntei aos devotos se eles já haviam escrito uma carta alguma vez. As respostas variam, Neuza responde que “não preciso escrever carta para agradecer. Nossa Senhora já fez tantos milagres em minha vida que minha própria vida é um agradecimento à ela”. Helen me diz que “nunca escrevi, mas me sinto na obrigação de um dia ainda escrever”. Rosa mesmo já escreveu uma carta para agradecer uma graça que ela obteve no ano de 1.992 mas escreveu apenas em 2018. Esses discursos apontam para as particularidades da devoção - o estado de graça para com a santa e o sentimento de retribuir de alguma forma a dádiva recebida. A análise das cartas escritas demonstra que esses aspectos estão presentes no interior dessa prática, que o devoto ao escrever relata sua história de vida, sua trajetória, seu passado, expressando sua gratidão para com a santa, características que são inerentes ao ex-voto e a devoção. “Além de comunicar que a ‘dívida’ com o santo foi ‘paga’, o ex-voto é um registro do poder atribuído ao santo na solução de conflitos, anseios e sofrimentos dos devotos. [...] O caráter testemunhal do ex-voto exige elaboração de linguagem, isto é, os fiéis inventam formas de se comunicar com suas divindades. [...] Tornando públicas as graças, os milagres alcançados, os ex-votos se tornam mensagens prontamente compreendidas por aqueles que compartilham crenças e práticas religiosas; são portanto, veículo de divulgação dos santos, atraindo novos devotos ou popularizando a crença”. (SANTOS & STOLL, 2011, pg. 11).

O testemunho através das cartas contribui para a divulgação da devoção, pois ele transmite, compartilha, comunica o poder da santa. O princípio da dádiva - dar, receber e retribuir - elaborado por Mauss em seu célebre *Ensaio sobre a dádiva* opera nesse contexto, pois a troca não se dá apenas entre os homens e as coisas, mas também com os seres sagrados, pois “são eles os verdadeiros proprietários das coisas e dos bens do mundo. Portanto, com eles é mais necessário trocar e mais perigoso não trocar. Inversamente, porém, com eles é mais fácil e mais seguro trocar”. (MAUSS, 2003). Nas cartas é nítida essa relação com a divindade; o testemunho que evoca o passado de crise e a graça alcançada que deve-se divulgar, conforme os exemplos a seguir²⁷:

²⁷ Essas passagens são trechos das cartas escritas pelos devotos em seu formato original, antes de serem corrigidas e padronizadas. Resolvi expor da mesma forma que foi escrita, porventura algumas podem conter erros ortográficos.

“Tenho plena convicção de que Nossa Senhora ouviu minha súplica e intercedeu a Deus Pai Todo Poderoso pelo afastamento de minha filha das más companhias e das drogas. Obrigada Mãezinha, uma família sempre devota e eternamente agradecida.”

“Decidi fazer medicina fora do Brasil por não ter condições para pagar aqui. Depois que voltei tinha que ser aprovada em um exame muito difícil, revalidar o título no CRM brasileiro. Fiz a novena e pedi com tanta fé, pois sabia o quanto isto iria mudar minha vida e da família estudando dia e noite e rezando, pedindo a Nossa Senhora. Hoje sou médica”.

“Em seu leito de morte ela clamava pela mãe do Perpétuo Socorro e creio que ela foi atendida pois seu sofrimento foi amenizado em seus últimos dias, agradeço a minha mãe por tudo que fez por mim e por meus irmão e agradeço a mãe do Perpétuo Socorro por ter atendido a clemência de minha mãe em seu leito de morte. Um devoto eternamente agradecido.”

“Quero agradecer a Mãe do Perpétuo Socorro uma graça especial, em meio a tantas outras já alcançadas, sempre por intermédio da Nossa Mãezinha. Me aposentei e fiquei com um salário, muito baixo. Entrei com pedido de revisão de minha aposentadoria, e pedi a ajuda da mãe do Perpétuo Socorro. A aposentadoria foi revista e o meu salário voltou a ser o que eu ganhava. Eu agradeço de todo o meu coração a nossa Mãe Querida. Muito obrigada. Uma devota eternamente agradecida.”

“Já neste ano de 2018, falei com minha Mãe para ela me trazer e fazermos juntos todas as quartas-feiras, a novena até a chegada do vestibulares. Após várias novenas pedindo fielmente essa benção para Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que se fosse para minha felicidade que eu conseguisse uma vaga no Vestibular. Logo que finalizei as 9 novenas, já recebi a primeira graça, tinha passado na Universidade Positivo, e agora recebi a segunda graça, passei também na PUC. Aos vestibulandos aqui presentes, eu digo creia na Mãezinha que ela fará o melhor por você. Eu creio! Um devoto eternamente agradecido.”

“Quero lhe agradecer Minha Mãezinha pelo emprego do meu filho e a saúde do meu marido e minha irmã. Grata.”

“Sou devota de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro há 17 anos, sempre recorrendo a nossa Mãezinha nos momentos de atribulação e angústias. Fui fumante por mais de trinta anos e pedi para Mãezinha a graça de abandonar o vício e faz sete meses que fui atendida, confesso

que não acreditava conseguir abandoná-lo, a Mãezinha me abençoou com mais essa graça. Gratidão eterna à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro! Uma devota eternamente agradecida”.

“Em 3 dias que fui levar meus últimos documentos para finalizar eles me ligaram para escolher o apartamento e assinar os contratos, hoje estou pagando minhas parcelas, e claro ainda não estou morando nele pois está no final das obras, a entrega é para junho de 2019, mas estou muito feliz em poder dar um lar a minha filha, que esse posso dizer com toda alegria desse mundo, é meu, batalhei para isso acontecer, resultado do meu suor e de minhas batalhas, um sonho realizado. Pedir é bom, mas agradecer é melhor ainda. Nunca desista dos seus sonhos, principalmente quando se tem Fé, a fé move montanhas. Uma devota agradecida.”

“Bom dia! Já frequento essa capela e as novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro há 05 anos. Em todos os pedidos posso confirmar perante todos aqui que fui atendida. Dentre um dos pedidos, prometi escrever essa carta. Comecei o ciclo das 09 novenas. Pedi para deus um emprego para meu filho, dentre 1.200 currículos CHAMARAM ELE PARA ENTREVISTA. Na primeira fase tinha 70 pessoas. Ele passou nessa primeira fase e foi para a segunda fase com 30 pessoas. Aí ele me mandou um WATZAP todo feliz dizendo: ‘Na entrevista eu ‘BAGACEIII ELES GOSTARAM DE MIM. 80 % DE CHANCE DE SER CONTRATADO’. NA NONA NOVENA RECEBI A NOTÍCIA DE QUE ELE SERIA CONTRATADO. Só tenho a agradecer a Deus pai, Minha Mãe do Perpétuo Socorro e a todo apoio que tive. OBRIGADO MEU DEUS PODEROSO E MINHA MÃE PODROSA, MINHA MÃE DO PERPÉTUO SOCORRO!”

As Cartas de Agradecimento são testemunhos que pretendem trazer a experiência do passado de quem escreve ao presente, com a intenção de transformar a percepção do futuro de quem o ouve. Dullo aponta que os testemunhos podem “promover a ação de sua audiência, isto é, fazer agir. Isso ocorre na medida em que consegue articular outra visão do futuro. O passado é usado para anunciar um futuro possível, é um testemunho da possibilidade de mudar o presente de quem o escuta, ao mostrar que o passado de quem o narra já foi mudado. O presente do narrador é o futuro do ouvinte” (Dullo, 2016, pg. 103).

“Uma vez cheguei aqui angustiada, sem ter pra onde ir. Meu irmão estava muito doente, e a carta lida foi justo sobre uma irmã que pediu pela saúde do irmão, que foi desenganado pelos médicos. Ele obteve a cura. Saí da novena renovada e meu irmão graças a Deus hoje está bem” (Miguelina, maio de 2019).

“Estava desempregado e sem rumo. Faltava coisa lá em casa. Pedi muito a Nossa Senhora para que me ajudasse a arrumar um emprego. Fiz a novena e em uma delas a carta foi sobre uma mulher que estava sem emprego e fez a novena para conseguir. Hoje eu estou empregado e já escrevi a carta agradecendo. A fé move montanhas” (Eric, março de 2019).

A leitura das cartas possui eficácia para muitos devotos, como é o caso de Miguelina e Eric, eles se sentiram amparados e encorajados pelos testemunhos que ouviram e com isso renovaram suas esperanças para enfrentar o momento de crise pelo qual passaram. Esses exemplos demonstram que “é essencial que o testemunhante possua legitimidade para que sua fala seja eficaz, mas essa legitimidade não advém da atribuição feita por outro sujeito, mas da relação entre a sua trajetória e a daqueles que o ouvem. Ou seja, o testemunho precisa ser direcionado para uma audiência específica, de maneira a ressoar com as experiências subjetivas dos ouvintes para que possa ser replicado. É preciso que a audiência seja composta por indivíduos cujas subjetividade e situação social se assemelhem às do narrador no passado. O cerne da condição sociológica de eficácia é a relação entre o passado e o presente do narrador e o futuro do receptor” (Dullo, 2016, pg. 99).

A análise das cartas em seu formato original confirma o que Rosa me comunicou - que os testemunhos, em sua maioria, versam sobre questões relacionadas em primeiro lugar à saúde e em seguida a emprego. Deve-se destacar também que muitos dos testemunhos envolvem terceiros, ou seja, a pessoa agradece por pedidos feitos em prol de outras pessoas: a mãe que pede pelo filho, o irmão que pede pela irmã, a filha que pede pelo pai, entre outros. São centenas de pessoas que escrevem as cartas e as formas de agradecer são extensas. Nesse contexto, é preciso ressaltar que as cartas demandam serem expostas, pois seus autores tem a intenção de compartilhar sua intimidade e emoções com os ouvintes. Nesse sentido, entendo que as cartas são ex-votos que não simplesmente refletem uma simples troca entre homens e divindades na relação santo-devoto, é algo mais complexo que isso. Para tanto, o estudo de Lilian Gomes sobre ex-votos expostos em uma “Sala dos Milagres” no interior de Minas Gerais é pertinente. A autora explana que ex-votos portam memória de eventos e de vidas inteiras, e, nesse sentido, possibilitam o acesso a outras realidades espaço-temporais. “Tal acesso via ajuntamento de fragmentos nunca alcança uma representação acabada daquilo que pretende mediar, justamente por se tratar de relações que estão sendo continuamente atualizadas. Nesse sentido, as narrativas evocadas pelos objetos não são totais e o incremento de significado nos momentos de apropriação dos mesmos é constante”. (GOMES, 2013, pg. 191).

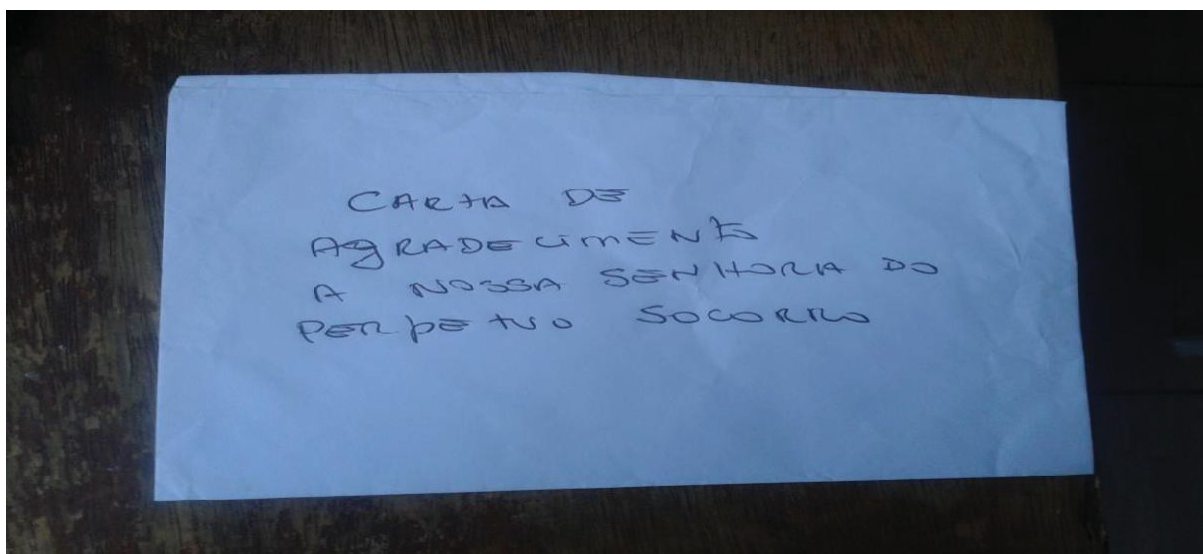
“Nessa perspectiva, podemos apontar que o ex-voto reflete “não só o poder do santo, mas [...] sobretudo, celebrações da potência de uma relação, em que não só se pede e agradece, mas também se exhibe, se celebra, se propicia, se lembra, se materializa”. (GOMES, 2013, pg. 191).

Os trechos de cartas escritas pelos devotos apresentados anteriormente denotam as diferentes formas e características de escrita dos devotos, e a intenção em se fazerem ser divulgadas para a platéia de ouvintes na novena. Contudo, não é no formato original que as cartas são lidas, elas passam por uma padronização que no momento de sua leitura demandam uma performance, gerando uma sensação de encanto.

A PADRONIZAÇÃO

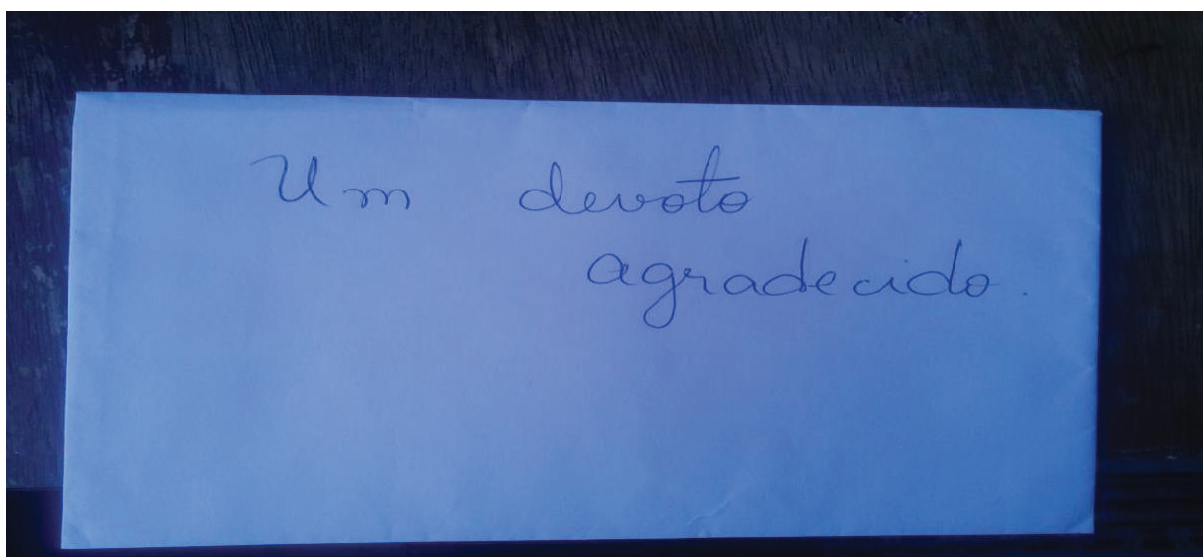
A responsável pela padronização das cartas de agradecimento lidas no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é Rosa, ministra da Eucaristia e professora de Língua Portuguesa. Ela foi convidada por Padre Celso a exercer esse trabalho voluntário no ano de 2015. Ela tem uma trajetória no contexto da novena, a qual frequentava desde os tempos da Capela da Glória, sendo que ela própria chegou a escrever uma carta de agradecimento para ser lida na novena. Durante nossas conversas ela expôs os critérios que usa para selecionar as cartas para leitura. Em um total de nove semanas, que corresponde à série da novena, são padronizadas 36 cartas, isso pelo fato de que a cada quarta-feira são lidas 4 cartas nas 17 celebrações do dia. Entre a primeira semana da novena até a última, as 4 cartas destinadas à leitura vão sendo renovadas semanalmente. Razão pela qual uma carta que o devoto escreve pode levar muito tempo, até anos, para ser lida no ritual. Um detalhe importante é que a maioria das cartas não possui data, e nos envelopes que são entregues direto na secretaria em geral as pessoas não escrevem seus nomes. Segue ilustrações:

FOTO 18



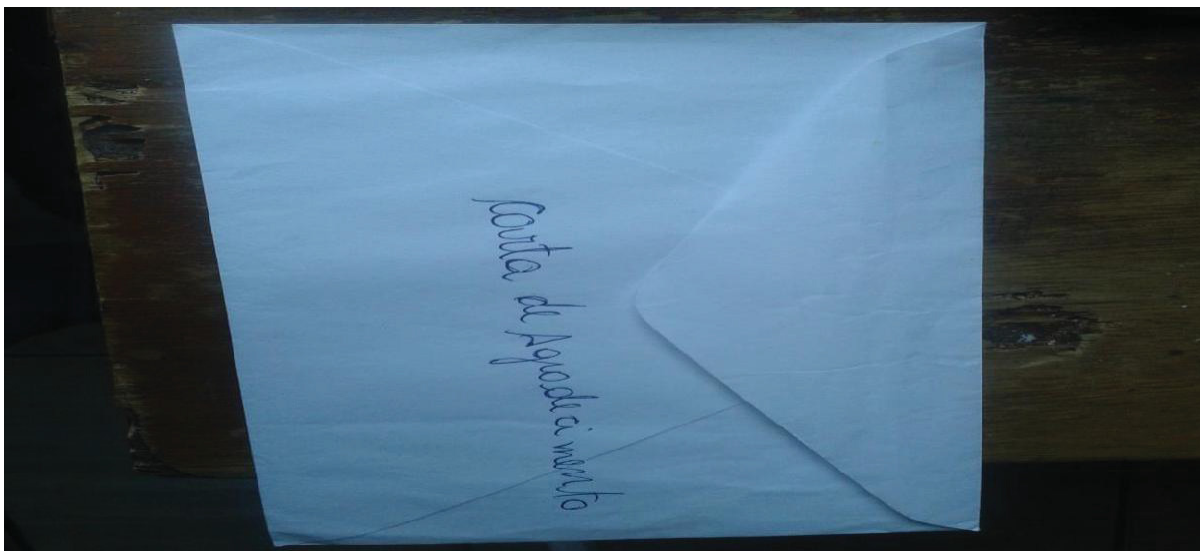
Fonte: arquivo pessoal

FOTO 19



Fonte: arquivo pessoal

FOTO 20

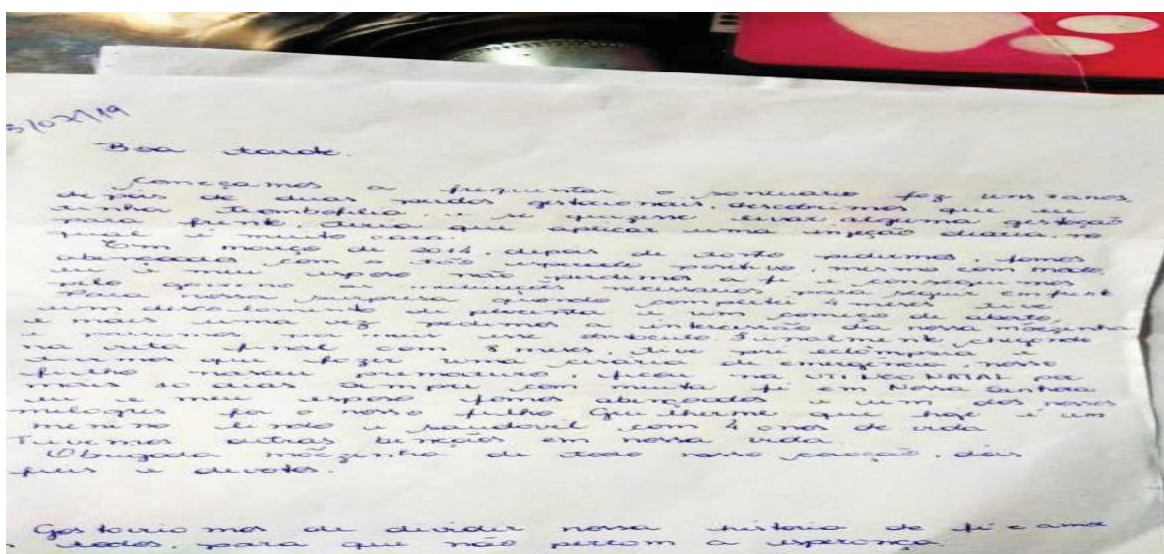


Fonte: arquivo pessoal

A forma de entrega das cartas pelos devotos demonstra que o importante é a divulgação da (s) graça (s) recebida (s) não importando a data em que será lida. Podemos destacar que os devotos se dirigem à santa de forma pessoal, mas em alguns envelopes já é visível traços da padronização, como por exemplo as frases de agradecimento *Um devoto eternamente agradecido*, e a menção obrigatória na abertura *Senhores missionários redentoristas*.

Para explorar melhor essa relação das cartas em seu formato original e a padronização institucional produzida para a leitura na novena apresento alguns exemplos:

FOTO 21 - CARTA ORIGINAL



Fonte: arquivo pessoal

Transcrição padronizada:

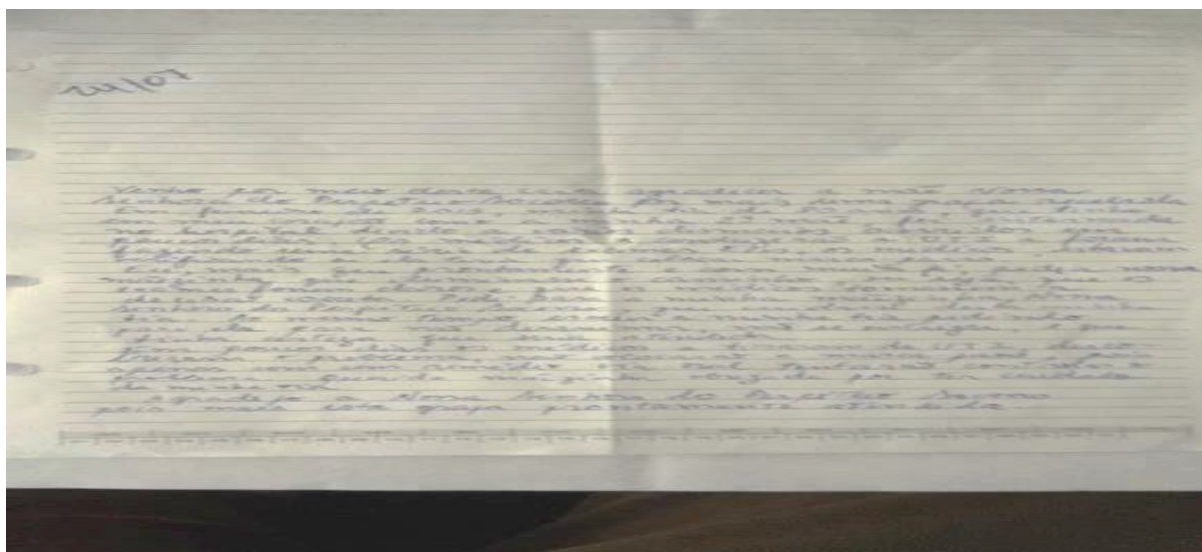
“Senhores Missionários Redentoristas e queridos devotos

Meu marido e eu começamos a frequentar o Santuário há mais ou menos sete anos. Após sofrer dois abortos espontâneos, descobrimos que eu tinha trombofilia e, se quisesse levar alguma gravidez adiante precisaria tomar uma injeção, muito cara diariamente. Em março de 2014 fomos abençoados com a tão esperada gravidez, mesmo com medo, eu e meu marido não perdemos a fé e conseguimos pelo governo as medicações necessárias para seguir em frente.

Para nossa surpresa, quando completei quatro meses de gestação, tive um descolamento de placenta e um princípio de aborto e, mais uma vez, pedimos a intercessão da nossa Mãezinha e superamos assim mais um obstáculo. Chegando na reta final, com oito meses, tive pré-eclâmpsia e foi necessário fazer uma cesariana de emergência. Nosso bebê nasceu prematuro, ficou na UTI Neonatal por mais de dez dias, sempre com muita fé confiamos na intercessão de Nossa Senhora. O nosso filho Guilherme, hoje com quatro anos, é um menino lindo e saudável, é um dos nossos milagres, eu e meu marido fomos abençoados. Estamos compartilhando a nossa história de fé e amor para que você não perca a esperança porque, na hora certa, o seu milagre também acontecerá. Tivemos também, outras bênçãos em nossa vida, obrigada Mãezinha, de todo o nosso coração.

Um casal devoto, eternamente agradecido”

FOTO 22: CARTA ORIGINAL



Fonte: arquivo pessoal

Transcrição padronizada:

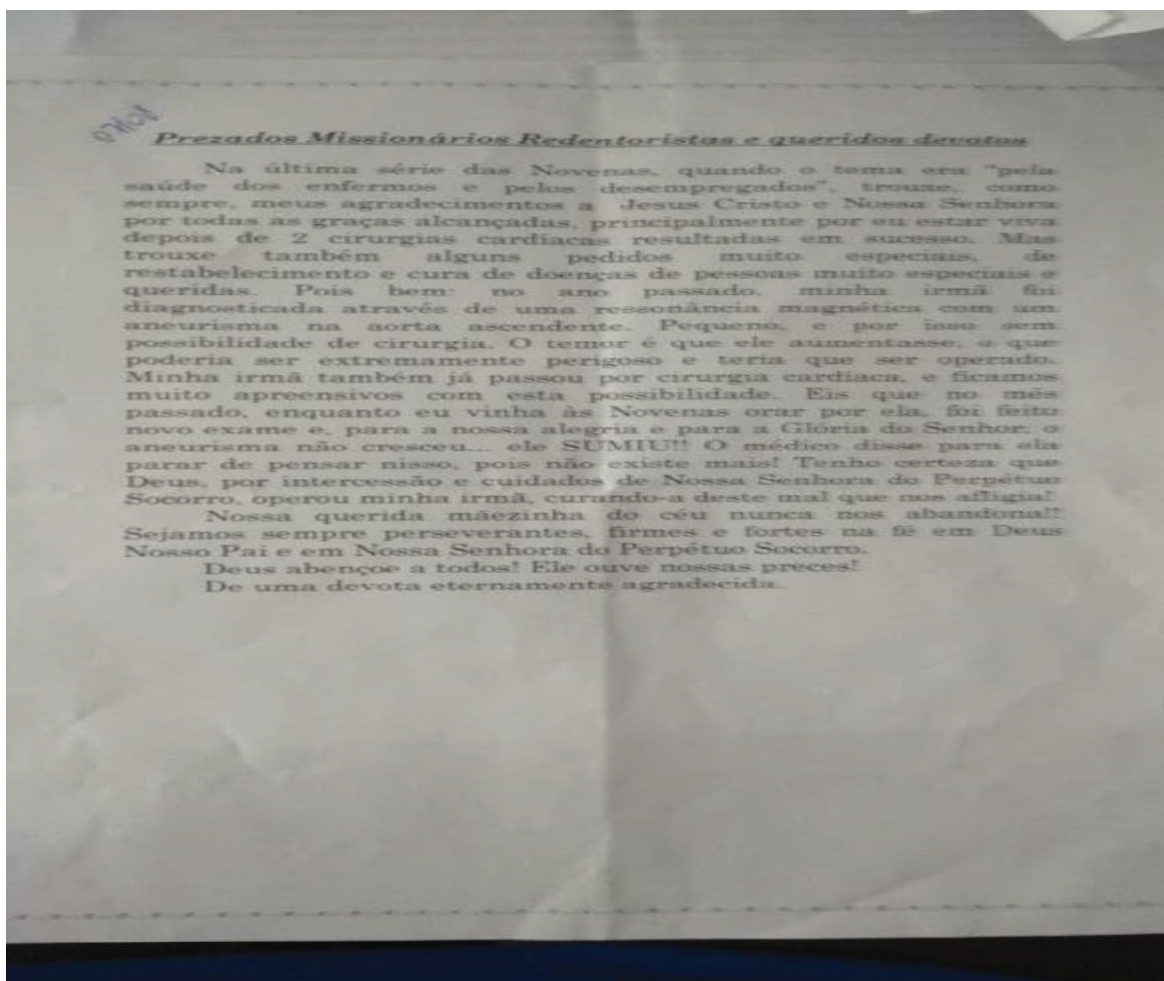
“Senhores Missionários Redentoristas e queridos devotos:

Venho, por meio desta carta, agradecer a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro por mais uma graça recebida. A minha tia de 80 anos, que tenho em meu coração como a minha segunda mãe, foi internada devido a vários desmaios ocorridos em poucos dias ficou na UTI e fizeram uma série de exames. Os médicos estavam verificando se teria a necessidade de colocar marcapasso. Eu, mais que prontamente e com muita fé, pedi a Nossa Senhora para que iluminasse o caminho, ou seja, que os exames fossem claros e que os médicos tomassem a decisão correta.

Pedi para Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que cuidasse desta minha tia. Ao mesmo tempo, pedi para minha tia que não desanimasse, não se entregasse e que tinha certeza que seria atendida. Em poucos dias ela foi para o quarto, descobriram o problema e, apenas com um remédio via oral, foi resolvido. Querida Mãezinha, obrigada por ter cuidado da minha tia.

Uma devota eternamente agradecida”

FOTO 23 – CARTA ORIGINAL



Fonte: arquivo pessoal

Transcrição padronizada:

“Senhores Missionários Redentoristas e queridos devotos:

Na série de novenas cujo tema era “pela saúde dos enfermos e pelos desempregados”, eu trouxe, como sempre, os meus agradecimentos a Jesus Cristo e a Nossa Senhora por todas as graças alcançadas, principalmente por eu estar viva, após passar com sucesso, por duas cirurgias cardíacas. Eu trouxe também alguns pedidos, de restabelecimento e cura de doenças de pessoas muito especiais e queridas, inclusive da minha irmã.

No ano passado, ela foi diagnosticada, por meio de uma ressonância magnética, com um aneurisma na aorta, pequeno, e por isso sem possibilidade de cirurgia. O temor era que ele aumentasse, o que poderia ser extremamente perigoso e teria que ser operada. Como ela também já passou por cirurgia cardíaca ficamos muito apreensivos com esta possibilidade. Enquanto eu fazia as novenas orando por ela, foi feito novo exame e, para a nossa alegria e para a glória do Senhor, o aneurisma não cresceu, ele sumiu.

Eu tenho certeza que Deus, por intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, operou minha irmã, curando-a deste mal que nos afligia. Nossa querida Mãezinha do céu nunca nos abandona. Sejamos sempre perseverantes, firmes e fortes na fé em Deus nosso Pai e em Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, nossa Mãe.

Uma devota eternamente agradecida”

Tais exemplos refletem os aspectos dessa devoção e como a institucionalização opera nesse universo. As cartas chegam até a secretaria e Rosa vai busca-las e na medida do possível as vai corrigindo e padronizando. A cada série de novenas ela envia para o santuário as cartas já digitalizadas a serem lidas durante esse período. Segundo ela, a correção vai de acordo com a ordem de chegada das cartas, independentemente do tema ou da forma de escrita. A única condição imposta pela hierarquia do santuário é moldá-las quanto à forma de endereçamento - elas devem ser dirigidas à instituição *“Senhores Missionários Redentoristas e queridos devotos; um devoto (a) eternamente agradecido (a)”*.

De acordo com o levantamento feito das cartas que são colocadas no site do santuário e as originais a que eu tive acesso, as diferenças observadas vão de encontro com o que Rosa me expôs. Seu trabalho consiste em corrigir eventuais erros ortográficos e tentar apreender o que a pessoa está querendo dizer, pois algumas vezes há textos confusos e de difícil compreensão. Muitas vezes também os devotos dirigem-se à hierarquia do santuário de uma maneira informal (*‘Bom dia padre’, ‘Oi padres’*) e outras vezes não mencionam a instituição e já começam a narrativa relatando a graça. Por outro lado, há muitos devotos que já escrevem as cartas de acordo com a padronização.

A investigação sobre esse processo de escrita e padronização das cartas reflete a questão da pluralidade de vozes desse universo, que através dos testemunhos expressam diferentes trajetórias, porém, ao mesmo tempo, se movem em direção à celebração da novena configurando-se em um momento de intensidade entre os fiéis, gerando uma sensação de encanto. Para culminar nesse momento há toda uma trajetória de conexões e implicações que envolvem os devotos, a hierarquia da Igreja e a santa. Entendo a leitura das cartas como um procedimento autorizado da Igreja em produzir o encanto, sendo a religião “o domínio, por excelência, que oferece procedimentos padronizados para gerar nos praticantes, continuamente, um senso de maravilhamento e fascínio”. (MEYER, 2019, pg. 266).

O Cerco de Jericó, por exemplo, é realizado na noite de todas as terças-feiras. Na primeira vez que participei, estava sentado em um dos bancos e um rapaz me entregou um papel em branco, observei que esse papel foi entregue a todos os presentes. Minutos depois, fui informado que a finalidade desse papel era escrever minhas intenções e depositar na Arca, que se encontrava próxima à entrada principal. Nesse contexto, os fiéis fazem esse gesto inicial e durante o ritual a Arca é levada ao Altar, onde, ao término da celebração as intenções colocadas na Arca são consagradas. Durante o Cerco de Jericó, a celebração é conduzida por pessoas especialmente selecionadas para darem seu testemunho e dar o exemplo aos que se encontram ali naquele momento. Vários cânticos e exaltações ocorrem durante o ritual, o que faz lembrar uma celebração de uma igreja neopentecostal. Porém, o importante a ser ressaltado é que a questão dos pedidos e testemunhos se fazem presentes.

Outra grande celebração nesse santuário é a Missa do Santíssimo, realizada às noites de quinta-feira. O ápice desse ritual ocorre no final, quando as luzes do santuário se apagam e apenas as velas ficam acesas e o padre percorre todo o santuário carregando o Santíssimo em procissão acompanhado de membros da Pastoral da Acolhida, eu mesmo uma vez fiz esse percurso. Durante o trajeto, os devotos tocam no Santíssimo e fazem seus pedidos pessoais e também encostam neste vários objetos: carteira de trabalho, chuteira para jogar futebol, chave de casa, etc. É visível nesse momento a enorme emoção entre os fiéis, muitos choram. Muito semelhante ao que ocorre na novena.

Uma vez por mês é celebrada a Missa das Rosas, sempre no dia 27, dia de Maria. A Missa acontece à meia-noite, na passagem do dia 26 para o dia 27. Antes de seu início, rosas são vendidas na entrada do santuário, em uma ocasião eu participei dessa venda. Essas rosas são depositadas pelos devotos no altar ao final da celebração, logo após o padre benzê-las e pedir para que os fiéis coloquem mentalmente suas intenções e pedidos nelas. No dia 27, às 23 horas é realizada outra Missa das Rosas. Dessa vez, as rosas depositadas no altar na noite anterior são retiradas pelos devotos. Oficialmente, é para as mesmas pessoas retirarem a rosa do dia anterior, mas muitas vezes isso não ocorre, pois por vezes quem nem estavam na noite

anterior participa dessa missa e pega uma rosa, o que gera por vezes reclamações. Mas o importante a ser ressaltado aqui é o fato da rosa configurar-se como um ex-voto.

A questão dos pedidos e intenções é tão característico no santuário que em qualquer momento em que a igreja esteja aberta, tendo celebração ou não, na entrada principal do santuário centenas de papéis ficam à disposição do público. Os papéis brancos se destinam para intenções gerais, os papéis verdes para pedir graças e os papéis amarelos são reservados à memória dos falecidos, como já mencionado anteriormente.

Portanto, é evidente que o santuário estimula uma prática que é própria da devoção popular, o ato de se dirigir aos santos para pedir e agradecer graças alcançadas. Em todas as conversas que mantive com devotos foi relatado que em algum momento de suas vidas eles já haviam recebido graças de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Nesse contexto é que as Cartas de Agradecimento que são lidas na novena são tão importantes. Com certeza não são todos os fiéis que escrevem cartas, mas os que escrevem ajudam na divulgação da devoção, fazendo do santuário um propagador da crença.

Nesse sentido, há questões que se demonstraram delicadas durante o meu percurso de pesquisa, por exemplo: todos os anos no período natalino é preparado um presépio que fica exposto próximo à entrada do santuário. Ano passado observei que no local da manjedoura, onde fica o berço de Jesus, havia fotos de casais. Isso não é permitido pela hierarquia da igreja. Tirei fotos e pretendia colocá-las em meu trabalho, mas por uma questão ética²⁸ optei por não colocar.

Sendo assim, a reflexão de Calavia Saez de que a religião popular é a religião normal é oportuna para esse contexto, pois “os santos são *achados e domesticados* - na medida do possível e em um prazo muito longo - pela Igreja, mas não instituídos por ela”. (SAEZ, 2009, pg. 200). Segundo o autor, teólogos e fiéis são “igualmente” nativos; a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Curitiba revela a pluralidade católica e a hierarquia católica, tanto devotos como a instituição estão à volta de um eixo organizador, a santa. Vimos como os rituais que o santuário oferta estão relacionados dessa forma, de como todo o fascínio e o encanto que eles proporcionam, a música, os pedidos e agradecimentos, os ex-votos.

Os temas das novenas são escolhidos pelos padres, mas através do que eles escutam do diálogo com os fiéis. A música é um elemento fundamental para o fascínio das pessoas, sendo que os músicos geralmente são os próprios devotos que são voluntários. O santuário oferece vários serviços, como ações sociais e atendimento psicológico. Os voluntários que realizam esses serviços geralmente o fazem com retribuição a alguma graça, estão ali em forma de agradecimento. Os papéis de pedidos que são ofertados na entrada do santuário e que milhares de pessoas o utilizam. As próprias intenções e bênçãos que tem seu lugar destacado no ritual. A

²⁸ Optei por não colocar as fotos para preservar a identidade dos casais.

benção dos artigos, no qual os devotos trazem objetos que são importantes nas suas vidas. Por fim, a Carta de Agradecimento caracteriza a dinâmica que permeia esse universo. A hierarquia padroniza o que é plural, o que pode caracterizar como uma questão de poder, mas isso reverbera de variadas formas entre os devotos, e isso nos conduz à reflexão de Calavia Saez sobre a tentativa da hierarquia católica em deter o monopólio da interpretação²⁹. “É um engano dizer que a mitologia normal se *desvia* da mitologia oficial. Ela não se desvia: torna-se, simplesmente, mais extensa, incomparavelmente mais extensa, e a oficial cabe, com muita folga, dentro dela. O trabalho da ortodoxia consiste em selecionar nesse universo algumas linhas de relato (cada vez mais sóbrias, à medida que a doutrina se des-mitologiza) e manter o monopólio da interpretação. [...] Os dogmas não procedem de uma reflexão abstrata, mas de um comentário dos mitos. [...] Não há uma imaginação se desviando da doutrina, mas uma doutrina se encaminhando no meio da selva da imaginação. (SAEZ, 2009, pgs. 209 e 210).

²⁹ O autor parte da análise lévi-straussiana sobre os mitos e suas variadas interpretações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar, a partir da pesquisa etnográfica, o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Curitiba, local frequentado por milhares de pessoas, tradicionalmente famoso pela novena de quarta-feira, o que torna esse evento a maior peregrinação religiosa da cidade. Nesse contexto, o trabalho abordou a inserção do santuário na cidade de Curitiba e, especialmente, da dinâmica entre a hierarquia e os devotos na produção da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

À vista disso, no **Capítulo 1** descrevo como foi minha inserção em campo. Apresento como teve início a novena, que em seus primórdios era realizada na antiga Capela da Glória. Foi através da atuação redentorista, conhecidos como os “especialistas em santuários” (STEIL, 1996) que a novena passou a ter enorme apelo popular, o que resultou na construção do atual santuário. Faço uma descrição física do local, indicando os espaços mais significativos e suas respectivas finalidades e aponto a relação santo-devoto como elemento fundamental para a análise desse universo.

No **Capítulo 2** apresentei os detalhes da celebração da novena e de como o ato de pedir e agradecer são elementos fundamentais no ritual, evidenciando os aspectos institucionais e de como aspectos da devoção popular são acomodados pela hierarquia católica. No **Capítulo 3** analisei a questão das Cartas, e de como elas são fundamentais na divulgação da crença e da consolidação do papel da Igreja na reinterpretação da religiosidade popular.

Desta forma, a pesquisa apresentou as características dessa experiência religiosa (trajetória, testemunho, reciprocidade, padronização, encanto). Cheguei a esse entendimento a partir do discurso dos interlocutores, no qual era sempre presente o desejo de relatar suas trajetórias, da forma como suas vidas foram e são marcadas pela devoção à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. É a partir de suas formas de se relacionar com a santa que é possível investigar o que é concernente a esse universo.

A título de exemplo, no primeiro dia como voluntário fui abordado por Valquíria, também voluntária: “Você é pesquisador, né ? Faço questão de contar minha história”. Ela me relatou que seu ingresso no corpo de voluntários foi para pagar uma promessa que ela havia feito à santa quando ela estava doente. Ela se curou e a partir daí passou a exercer o voluntariado. Assim como Valquíria, grande parte dos voluntários fazem esse trabalho como uma forma de retribuir graças alcançadas, seja de si próprio ou de terceiros. Nesse sentido, trajetórias, testemunhos e reciprocidade estão implicados. Devotos que não exercem o trabalho voluntário também expõe suas trajetórias e testemunham suas histórias, tanto em entrevistas como em conversas informais, refletindo aspectos da religiosidade popular.

Nesse quadro, analisando os rituais que o santuário oferta, em especial a novena, a questão da reciprocidade (pedir e agradecer), trajetórias e testemunhos são privilegiadas pela hierarquia católica, incorporadas às celebrações. Nesse quadro, a hierarquia fortalece seus traços institucionais ao acomodar elementos comuns à devoção popular. Em razão disto, a análise das Cartas de Agradecimento foi um lócus privilegiado para a pesquisa. O processo de escrita e padronização das cartas retrata o tema da pluralidade de vozes desse universo, que através dos testemunhos apresentam diferentes trajetórias, movendo-se em direção à celebração da novena caracterizando-se em um momento de fervor entre os fiéis, produzindo uma sensação de encanto.

Ao padronizar o que é plural, a hierarquia da Igreja tenta deter o “monopólio da interpretação” (SAEZ, 2009). Um dos principais lemas dos redentoristas é saber “trabalhar a fé e a moral do povo”. O ato de pedir, agradecer, divulgar é inerente à religiosidade popular e a hierarquia acomoda esses aspectos no contexto ritual.

REFERÊNCIAS

- PEIRANO, Mariza. Artimanhas do acaso. **Anuário antropológico/89**. Rio de Janeiro, pg. 9-21, 1992.
- STEIL, Carlos Alberto. **O sertão das romarias**: um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa-Bahia. Petrópolis: Vozes: CID, 1996.
- SAEZ, Oscar Calavia. O que os santos podem fazer pela antropologia? In: **Religião e Sociedade**, 29(2): 2009.
- FENIANOS, Eduardo Emilio. **Alto da Glória**: dos barões aos atletibas. Curitiba: Univercidade, 2006. 40 p., il. color. (Coleção Bairros de Curitiba, 5).
- BOGUSZEWSKI, José Humberto. **Uma história cultural da erva-mate**: o alimento e suas representações. 2007. v, 123f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em História. Defesa: Curitiba, 2007.
- LUIZETTO, Flávio Venâncio. **Reformas religiosas**. São Paulo: Contexto, 1989. 70 p., il., 21cm. (Repensando a história).
- DICKENS, A. G. (Arthur Geoffrey). **A contra reforma**. Lisboa: Ed. Verbo, 1972.
- MIKUSZKA, Gelson Luiz. **Fé e Missão**: História da Província Redentorista de Campo Grande 1929-1989. Curitiba, PR: Redentorista, 2009.
- HUBERT, Henri. 1905. **Estudo sumário da representação do tempo na religião e na magia**. Organização e edição Rafael Faraco Benthien, Miguel Soares Palmeira, Rodrigo Turin. Edição bilíngue e crítica. São Paulo, Edusp, 2016.
- MEYER, Birgit. **Como as coisas importam**: uma abordagem material da religião- textos de Birgit Meyer. Organizadores: Emerson Giumbelli, João Rickli e Rodrigo Toniol- Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.
- MAUSS, Marcel. **Ensaio de sociologia**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- MENEZES, Renata de Castro. **A dinâmica do sagrado**: rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2004.
- MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. **Sobre o sacrifício**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- GOMES, Lilian. O êxtase dos objetos: ex-votos e relações de devoção. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 1, pg. 172-193, jun. 2013.

SANTANA, Doralice & MARÇALO, João Maria. **Língua portuguesa e gêneros textuais como ação social, prática sociorretórica e sócio-discursiva: os ex-votos**. Actas del II Congreso Internacional SEEPLU, 2012.

DULLO, Eduardo. Testemunho: cristão e secular. In: **Religião e Sociedade**, 36(2): 2016.

SANTOS, Conceição dos & STOLL, Sandra. Finados e o culto aos santos em cemitérios: Maria Bueno, santa curitibana. In: **Maria Bueno: Santa de casa**. Curitiba, PR, 2011.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

SITES CONSULTADOS

WWW.PERPETUOSOCORRO.ORG

WWW.REDEDENTORISTAS.ORG

GAUDIUMPRESS.ORG

G1.GLOBO.COM

WWW.CURITIBA.PR.GOV.BR

FOTOGRAFANDOCURITIBA.COM.BR

CURITIBASPACE.COM.BR

WWW.ECCLESIA.PT/CATOLICOPEDIA